ANNO XLII. NUMERO 12 — TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Lua cheia as 4 h., 28 m. e 46 s. da m.
8 Quarto ming. as 7 h., 17 m. e 40 s. da t.
16 Lua nova as 6 h., 17 m. e 56 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 34 m. e 58 s. da t.
30 Lua cheia as 6 h., 9 m. e 35 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

15. Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc prof.
16. Terça. Ss. Berardo, Acurcio e Othon mm.
17. Quarta. S. Agathão ab.; S. Antão ab.
18. Quinta. S. Prisca v. m.; S. [illegible]
19. Sexta. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Sabbado. Ss. Fabião e Sebastião mm.
21. Domingo. S. Ignez v. m.; S. Patrócolo m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 3,575 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1865.

Autorisa a incorporação da companhia anonyma, denominada—Promotora de colonisação polaca no imperio,—e approva os respectivos estatutos.

Attendendo ao que me requereram o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e outros, e de conformidade com a minha immediata resolução de 13 do corrente mez, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 30 do mez ultimo, hei por bem autorisar a incorporação de uma companhia anonyma denominada—Promotora de colonisação polaca no imperio—e approvar os respectivos estatutos com as seguintes alterações.

1.ª Que no art. 8.º a prorogação do praso da duração da sociedade deve sujeitar-se á approvação do governo.

2.ª Que no art. 14 fique entendido que o vice-presidente, quando não substitua ao presidente, tem as attribuições de um só director

3.ª Que nos §§ 7.º do art. 18 e 4.º do art. 23, fique claro que o presidente póde regular os negocios de conformidade com os estatutos.

Antonio Francisco de Paula Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1865, 44.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

DECRETO N. 3,576 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1865.

Eleva a quinze o praso de cinco annos do privilegio concedido a Alexandre Carlos Luiz Devaux, por decreto n. 3,561, de 18 de novembro ultimo, para fabricar e vender no imperio apparelhos, que declarou ter inventado, para a conservação dos cereaes, sob a denominação de depositos arejadores.

Attendendo ao que me requereu Alexandre Carlos Luiz Devaux, hei por bem elevar a 15 o praso de 5 annos, do privilegio que lhe foi concedido por decreto n. 3,531 de 18 de novembro ultimo, para fabricar e vender no imperio apparelhos, que declarou ter inventado, para a conservação dos cereaes, sob a denominação de depositos arejadores.

Antonio Francisco de Paula Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1865, 44.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1866.

Officio ao general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar reunir á força vinda de Ouricury e aquartelada na fortaleza das Cinco Pontas, as praças que foram mandadas encorporar ao 2º batalhão destacado, constante da relação annexa ao meu officio de 26 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar eliminar do serviço da guerra os guardas designados Francisco Lourenço Campello, do batalhão n. 51 de Goitá, e Francisco José de Salles do 10º de Iguarassú, visto terem sido considerados incapazes em inspecção de saude, aquelle por soffrer de bôbas, e este de hemorrhagia intestinal periodica, segundo os termos annexos ao seu officio n. 62 de 10 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pedem nos inclusos requerimentos documentados Maria Margarida de Jesus e Theobaldo Pinto Teixeira.

Dito ao mesmo.—Faça V. Exc. apresentar um official, tenente ou alferes de 1ª linha ao commandante de voluntarios vindos ultimamente do Ouricury, afim de exercita-los e coadjuvar aquelle commandante na organisação de uma secção de batalhão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior da comarca de Cabrobó com officio de 21 de novembro ultimo, relativamente aos vencimentos por elle pagos a uma escolta de guardas nacionaes que conduzio até Salgueiro, d'onde voltou dez guardas destinados ao serviço da guerra, os quaes chegaram a esta capital e tiveram o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. o requerimento de Manoel Gomes da Silva Junior, ex-praça do 5º corpo de voluntarios da patria desta provincia, afim de que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere a sua informação de 9 do corrente, sob n. 23, mande pagar ao supplicante somente a quantia de 8$250 rs. correspondente aos vencimentos que deixou de perceber a contar de 16 até 25 de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Em vista dos esclarecimentos prestados pelo Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo encarregado da enfermaria militar, como se vê do officio junto por cópia a que se refere o do marechal commandante das armas datado de hontem e sob n. 61, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Braz Marcelino do Sacramento os vencimentos a que tem direito a contar de 14 de junho até 18 de setembro do anno proximo passado, tempo em que esteve empregado na pharmacia do extincto hospital militar, e para esse fim devolvo o requerimento sobre que versa a informação de V. S. n. 900 de 18 de dezembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. com a maior brevidade possivel, um mappa dos destacamentos da guarda nacional, cujos vencimentos correm por conta do ministerio da guerra com especificação da força de cada um delles e das localidades em que se acham.—Igual mutatis mutandis a thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem, sob n. 26, recommendo a V. S. que providencie para que por essa repartição sejam pagos os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, e dos que se forem vencendo do alferes do corpo de policia desta provincia Amador de Araujo Pessoa, que tendo obtido licença do governo imperial para tratar de sua saude, foi por isso exonerado do serviço do exercito, e acha se nesta capital.

Convém outro sim, que nos vencimentos desse official se proceda o desconto pela quinta parte para ser indemnisada a thesouraria da quantia de 93$600 rs., resto da de 100$800 rs que ella recebera da pagadoria das tropas na côrte, proveniente de tres mezes de soldo que lhe foram adiantados, segundo consta do predito officio.—Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Francisco da Costa Maia, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na cidade do Rio Formozo uma vez que estejam em termos a folha e pret juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior daquella comarca com officio de 5 do corrente.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente e estando em termos os prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar ao sargento Francisco Victor de Carvalho, conforme solicitou o tenente-coronel commandante do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo em officio de 8 do corrente, sob n. 167, os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, do destacamento existente naquella villa.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que estando em termos o incluso pret a que se refere o officio do commandante superior deste municipio, datado de hontem e sob n. 12, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes do 8º batalhão de infantaria destacados em Santo Amaro de Jaboatão.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que não havendo inconveniente e estando em termos os inclusos prets que me remetteu o commandante superior desta capital com officio de hontem, sob n. 12, sejam pagos os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de dezembro ultimo dos guardas nacionaes destacados na freguezia dos Afogados, no Peres e na Passagem da Magdalena.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., de conformidade com a sua informação de 9 do corrente, sob n. 12, a contratar com Theodoro Rampche, pelo preço do respectivo orçamento, e como se propõe no requerimento que devolvo, a obra da cornija externa do edificio destinado ao gymnasio provincial para a qual não tem apparecido licitantes, segundo consta de sua citada informação.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior do Recife.—Annuindo ao que solicitou o inspector da alfandega desta capital em officio de hontem, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, para que seja despensado do serviço activo o guarda nacional da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria sob seu commando superior Joaquim José Pires, emquanto estiver exercendo o lugar de marcador naquella repartição.

Dito ao commandante superior de Olinda—Sendo incapaz do serviço da guerra por soffrer hemorrhagias intestinaes periodicas, o guarda do batalhão 10º sob seu commando superior Francisco José de Salles, mandei-o eliminar do 2º batalhão destacado: o que declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça substituir por outro.

Dito ao commandante superior do Pao d'Alho.—Sendo incapaz do serviço da guerra por soffrer de bôbas e fendas profundas nas plantas dos pés o guarda nacional do batalhão n. 51 sob seu commando superior, Francisco Lourenço Campello, que V. S. remetteu-me com o seu officio de 4 do corrente: assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que o faça substituir por outro.

Dito ao commandante superior de Cabrobó.—Devolvendo a V. S as duas contas em duplicata que vieram annexas ao seu officio de 21 de novembro ultimo, relativas ao aluguel da casa que na villa do Exú servio de quartel as praças destinadas ao serviço da guerra, e ao fornecimento de luz e agua para o mesmo quartel a contar de 25 de setembro até 21 de novembro do anno proximo passado, recommendo-lhe que mande reformar as preditas contas de conformidade com o officio do inspector da thesouraria de fazenda, junto por cópia datado de 5 do corrente e sob n. 18.

Dito ao Dr. juiz de direito de Garanhuns. — Devolva-me Vmc. convenientemente informado e instruido na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851. o requerimento de Julio Alves da Silva Valença que em 14 agosto lhe remetti para esse fim.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Autoriso Vmc. a fazer engajar para o serviço da companhia sob seu commando o paisano Estanislau Gomes de Abreu Mello, apresentado com o seu officio n. 16 desta data.

Dito ao mesmo.—Autoriso Vmc. a mandar dar baixa ao soldado Manoel Ferreira Lima, aceitando em seu lugar o paisano Vicente Francisco do Rego, que offerece e foi julgado para isso apto.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de janeiro de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 2 inclusas ordens do ministerio da guerra datadas de 13 e 14 de dezembro do anno proximo passado e bem assim 2 officios com datas de 21 do citado mez de dezembro sendo um da directoria geral das rendas publicas e o outro da pagadoria das tropas da côrte.

Dito ao mesmo. — O primeiro supplente Jose Soares de Mello Avelins participou ter assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo em 30 de dezembro proximo findo: o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao inspector da alfandega. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao officio de hontem sob n. 29 que acaba de recommendar ao commandante superior interino deste municipio a expedição de suas ordens para que seja despençado do serviço activo o guarda nacional Joaquim José Pires em quanto estiver exercendo o lugar de marcador nessa repartição.

— 12 —

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia da Parahyba.— N'esta data expeço as convenientes ordens, afim de seguir para essa provincia, como V. Exc. solicitou em seu officio de 2[illegible] de novembro ultimo, sob n. 7999, o sentenciado José Porcino do Espirito Santo, que regressou da Ilha de Fernando.

Dito ao Exm. marechal de campo commandante das armas.—Das praças constantes da relação annexa ao meu officio de 26 de dezembro ultimo, e mandadas reunir a força vinda de Ouricury, que se acha no quartel das Cinco Pontas, por officio de hontem datado, sirva se V. Exc. de mandar excluir as de nome Manoel Nogueira de Carvalho, Francisco Salles Mendes, e Antonio Nunes Pereira, os quaes devem continuar no 2º batalhão destacado.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento documentado de Manoel de Araujo Lins, que vai coberto com a informação do commandante superior interino do Bonito, declarando se o filho do supplicante acha-se aquartelado e desde quando.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. quantas praças tem a companhia de Zuavos em organisação.

Dito ao mesmo.— Pode V. Exc. conforme propõe em seu officio de hontem datado, sob n. 71, empregar no deposito o tenente Estevão José Ferraz, que se acha nesta provincia, aguardando a sua reforma.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc reunir a força existente no quartel das Cinco Pontas os voluntarios constantes da relação inclusa vindos do Ouricury em companhia do cidadão Antonio Silverio de Alencar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a empreza da illuminação desta capital a quantia de 1:256$000, em que, segundo as contas juntas em duplicata, importa o gaz consumido, durante os mezes de janeiro a março do anno proximo passado, com a illuminação interior dos quarteis da solidade, onde esteve o 4º batalhão de artilharia a pé, do 9º de infantaria, do Hospicio, Cinco-Pontas, da companhia de cavallaria de linha e bem assim do hospital militar.

Dito ao mesmo.— Providencie V. S. para que, nos devidos tempos, sejam pagas as consignações, que do soldo de suas patentes pretendem deixar nesta provincia o capitão fiscal do 2º batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos e o alferes secretario do mesmo batalhão Victoriano José Marinho Paltares, como se vê dos dous inclusos requerimentos.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente, mande V. S. passar a certidão, que no incluso requerimento pede o soldado do 8º batalhão de infantaria Antonio Luiz da Silva.

Dito ao mesmo.—Transmitto, por copia a V. S. para seu conhecimento, e fim conveniente, o aviso de 9 de dezembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara que Sua Magestade o Imperador deferindo o requerimento do juiz de direito da segunda vara desta capital Manoel José da Silva Neiva; houve por bem decidir que os juizes de direito, no caso de accumularem o exercicio das varas respectivas com a dos Feitos da Fazenda tem direito além dos vencimentos do lugar effectivo, as commissões, emolumentos etc. dos que interinamente servirem.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. não só pagar ao coronel do estado-maior de 2ª classe, José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, como pede no incluso requerimento, o conto de réis a que tem direito como ajuda de custo por haver sido nomeado commandante das armas da provincia do Amazonas para onde vai seguir brevemente, mas tambem adiantar-lhe 2 mezes de soldo passando-se-lhe logo a competente guia de soccorrimento.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta documentada junta em duplicata, que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de 10 do corrente, sob n. 58, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao tenente-coronel commandante do 2º batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra, a quantia de 58$000 por elle despendida com a conducção do arsenal de guerra para o quartel da Soledade de artigos de fardamento, armamento, equipamento e utensis pertencentes aquelle batalhão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar entregar ao ex-voluntario da patria Manoel Gomes da Silva Junior, a sua baixa que foi junta ao requerimento em que pedio elle o pagamento dos vencimentos que se lhe ficou a dever e foi devolvido com o meu officio de hontem.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S., em vista das duas inclusas contas, pagar a companhia do Beberibe a quantia de réis 36$800 proveniente d'agua fornecida durante os mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, á secretaria do governo e a repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos batalhões da guarda nacional do seu commando superior preste uma guarda de honra para a festa que vai ter lugar na igreja do Monte da cidade de Olinda no dia 21 do corrente.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Tendo designado o seu ajudante 2º tenente de engenheiros, Jose Tiburcio Pereira de Magalhães para por parte do governo ir assistir a demarcação de meia legua em quadro de terras comprada pelo padre Antonio da Cunha e Figueiredo aos herdeiros do finado Felippe Alves de Souza, no lugar denominado Balsamo, districto da colonia militar de Pimenteiras: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao Dr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Em resposta ao seu officio n. 2,030 de 22 de dezembro proximo findo, tenho a dizer-lhe que o sentenciado Cosme Jeronimo do Nascimento foi requisitado pelo juiz municipal da 1ª vara a quem ja dei sciencia do seu regresso, e que o de nome José Porcino do Espirito Santo foi requisitado pelo Exm. presidente da provincia da Parahyba para onde Vmc. o deverá fazer seguir com segurança e na primeira opportunidade.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 40 de infantaria do municipio de Ipojuca sobre a qual informou o respectivo commandante superior em data de 4 do corrente sob n. 189, resolve privar a Isidro Francisco de Mesquita do posto de alferes da 7ª companhia do referido batalhão por não ter solicitado a respectiva patente no prazo da lei e nomeia para esse posto o guarda Silvino Bento Zedarmes.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta apresentada com officio do commandante superior da guarda nacional dos municipios da Boa-Vista e Ouricury de 12 de dezembro proximo findo, resolve nomear para a companhia avulsa de reserva n. 4 do primeiro daquelles municipios, os officiaes seguintes:

Capitão o tenente Liberato Alves Guimarães.
Tenente o alferes Isidro José de Macedo.
Alferes o 1º sargento Antonio Rodrigues de Almeida.
Dito o 2º sargento Francisco Mathias Pereira Diniz.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o escrivão da collectoria do municipio do Bonito Juvencio Taciano Marins e bem assim o que a esse respeito informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 16 dezembro ultimo sob n. 903 resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saude fóra daquella villa.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para Tamandaré por conta do ministerio da guerra á familia do capitão commandante da fortaleza daquelle lugar, Antonio Maria de Castro Delgado, composta de sua senhora e 3 filhos.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Penedo, no primeiro vapor que seguir para o sul, ao capitão Alberto de Brito Cavalcanti Arco-Verde.

EXTERIOR.

Corrientes, 21 de dezembro de 1865.

Felizmente já nos achamos aqui, tendo chegado o *Imperatriz* as 4 horas e 36 minutos da tarde

De toda a esquadrilha que tinha sahido de Nova Palmyra a 18 do passado foi esse o unico vapor que teve a felicidade de chegar sem transtornos ao seu destino, além de felicidade não menos digna de nota de ter tido um só fallecimento, quando teve em toda a viagem daquelle porto 125 doentes.

Não attribuo a felicidade nos factos senão á successão regular, precisa, logicamente deduzida dos acontecimentos em relação as causas e aos effeitos. A idéa da Providencia é para unir o fiel transumpto da razão infinita. Deus é a intelligencia omnipotente.

E portanto não posso admittir a influencia das causas sobrenaturaes, que a linguagem humana chama felicidade, para dar a razão dos successos humanos.

A intelligencia do homem, prevenindo as cousas, effectua e realiza os successos dependentes de sua vontade.

E' assim que não posso deixar de reconhecer que a felicidade que tem presidido á viagem do *Imperatriz* depende do tino e actividade do seu actual commandante o Sr. Candido Moutinho. E' assim que não posso deixar de attribuir ao zelo e á pericia medica do Dr. Luiz Alvares, encarregado do batalhão 37 nesta viagem, a mortalidade quasi nulla dos doentes a bordo nessa extensa viagem, sob a influencia do calor e do accumulo de soldados em navios a vapor parados por muito tempo em um rio, quando a temperatura ambiente chegou a elevar-se a 34.º (thermometro centigrado.)

Tenho sido testemunha de todos os meios que aquelles dous homens zelosos do cumprimento de seu dever têm empregado para evitar qualquer inconveniente, ou o menor sinistro. O

Principiis obsta: sero medicina paratur
Cùm mala per longas invaluere moras

ha ser sempre uma verdade.

Entremos, porém, na exposição dos acontecimentos depois da data de minha ultima (16 do corrente.)

Naquella mesma noute chegou de Corrientes a Paz o vapor *Esmeralda* (que é um dos da carreira de correios a vapor) e deixou ahi, além de muitas familias que trouxe, a triste noticia de que os Paraguayos tinham atravessado de novo o Paraná, e que no dia immediato (17) iam atacar a cidade de Corrientes, onde sabiam que só pouca tropa nossa havia, visto como não chegára ainda o exercito dos alliados.

A noticia parecia ser confirmada pelo facto daquella emigração rapida e pela descida de mais dous vapores durante a madrugada, aguas abaixo, talvez para Buenos-Ayres.

A essas razões accrescia o não terem continuado a vir os vapores de maior calado que o Sr. commandante Barroso muito bem inspirado tinha dias antes mandado voltar para tomar a tropa dos navios encalhados.

Interpretada era essa suspensão pela razão de ficarem os vapores lá em frente de Corrientes para o caso de necessidade.

Apenas foi sabida essa noticia a bordo, ficamos em um estado indefinivel pelo desejo ardente de partilhar da sorte de nossos companheiros a quem nos viamos impossibilitados de soccorrer naquella occasião, que nos pareceu a mais critica e solemne para elles.

Toda a noute passamos em conversação animada: preparavamos os nossos revolvers, dispunhamo nos a partir logo no dia immediado ao amanhecer, afim de ver se conseguiamos uma parte na batalha. Infelizmente não houve esta ordem.

Só pudemos partir no dia 18, ficando entretanto o *Leopoldina*, com a ala direita do 14, a receber do pontão munições de guerra, visto que esse permanecia encalhado.

O *S. Paulo*, para onde, como já lhe disse, tinha passado a tropa do *Imperador*, subio ao amanhecer de 17. Ficava o *Imperador* de guarda ao pontão, e servindo de enfermaria para os 35 doentes que nelle estavam, pois na noute de 16 tinham morrido, além dos que já lhe mandei dizer, mais quatro nesse navio só. Pareceu-me que fôra mais conveniente reduzir esses doentes aos que se achavam no *Princeza*, e faze-los descer para o hospital de Buenos-Ayres. Mas não tendo desencalhado na manhãa de 17, desceu na tarde desse mesmo dia, antes que o *Imperador* viesse para o ancoradouro, descendo do lugar em que estava encalhado, para onde fôra nesse dia o Dr. Luiz Alvares, afim de ver e medicar os doentes.

Mandada para bordo do *Imperador* uma porção dos poucos medicamentos que estavam a cargo daquelle facultativo, o qual desejava subir quanto antes para Corrientes, ficaram os enfermos sob os cuidados de um argentino (que se apresentára a bordo do *Leopoldina* como medico, ou cousa que o valha), devendo elle visita-los todos os dias a bordo por uma quantia que foi convencionada.

Sahimos como dizia, na manhãa de 18. Nesse dia encontramos, descendo, a canhoeira a vapor franceza *Decidée* onde por um artigo publicado em um jornal de Corrientes, que nos chegara na noute de 16, tinha sido conservado em custodia um personagem celebre no Paraguay, por ordem do Lopes.

Esse artigo da gazeta de Corrientes é energico e vehemente. Encontrando nós nesse mesmo dia, aguas abaixo, dous vapores vindos de Corrientes, a canhoneira italiana *Veloce* e o vapor argentino *Paysandu'*, não tinhamos receio de verificar o tal boato, que corrêra na Paz, ao qual parecia dar mais vulto a descida prompta de tantos vapores.

Felizmente o *Falcon*, com quem encontramos no dia 19, meia hora depois do meio-dia, deu a prospera certeza de que não houvera ataque dos Paraguayos, posto que lá mesmo em Corrientes tivera esse boato andamento, obrigando a armada a tomar certas providencias de occasião, entre as quaes a demora dos vapores até aquelle dia, devendo em breve chegar a Corrientes o exercito dos alliados.

Isso contentou-nos, porque nos dava a esperança de nos ir reunir em breve com os nossos companheiros de armas, nos convencendo ao mesmo tempo de que partilhariamos com elles as honras e as desditas do combate.

A's 9 ½ horas da manhãa desse mesmo dia passou por nós um patacho italiano vindo do Paraguay carregado de mate. Sei que o Sr. consul italiano em Buenos Ayres tem obtido isto Não sei comprehender a utilidade de deixar-se ao Paraguay essa facilidade de commercio, donde impreterivelmente aquelle governo vai exhaurir lucros para a manutenção da guerra injusta e barbara que declarou ao Brasil. Sabe-se que Lopes é o primeiro ou antes o unico negociante daquella republica. Ja o mez passado descêram navios com o commercio proprio do Paraguay e chegaram a Buenos-Ayres, onde a alfandega suscitou questões a esse respeito, oppondo-se ao desembarque e venda das mercadorias. Não entendo tão grande generosidade, nem diante do facto, nem diante do direito.

A doutrina de Wheaton sobre o assumpto é bem conhecida. Pensa aquelle eminente publicista que «uma das consequencias immediatas do principio das hostilidades é a interdicção de toda relação commercial entre os subditos dos Estados em guerra, sem a permissão de seus respectivos governos.»

Nem se diga que o commercio que se está dando é o *commercio entre neutraes e o inimigo*, de que fallam os estadistas.

A nação neutral póde commerciar com a nação belligerante; porém, sob pretexto de bandeira neutral não se póde estabelecer a communicação entre os belligerantes. Ora, o commercio entre a Republica Argentina e o Paraguay não é evidentemente commercio entre neutraes. Os navios que desceram dous tinham bandeira argentina e dous a italiana.

Qualquer que seja a bandeira dos navios que tragam a mercadoria, esse commercio é commercio entre belligerantes, emquanto durar a guerra.

Ainda mais um escriptor citado por Wheaton, de cujo nome me não lembro agora, estabelece esse principio universal de lei: «Não se póde duvidar diz esse escriptor, que pela natureza mesma da guerra toda a relação commercial cessa entre os inimigos. Ainda que não haja interdicção especial em taes relações, fica prohibido o commercio pelo *simples effeito do direito da guerra.*»

Bem se vê, pois. Esses principios foram applicados pelos americanos do norte as suas relações com o inimigo. De feito, o instincto nacional, o sentimento da dignidade propria bem reconhecido os effeitos immoraes que resultariam da admissão de relações individuaes entre os estados em guerra.

A nação toda inteira, empenhada em uma mesma empreza, não pode deixar de indignar se com factos de tal ordem.

Convenho em que o commercio soffre com os bloqueios. Não obstante, os serviços immensos que nos tem prestado a esquadra nas aguas do Paraná são notaveis. Em these geral, um bloqueio póde ter suas utilidades como meio de acção accessoria, mas como meio de acção principal, tem numerosos inconvenientes. E' dispendioso, não obra senão muito devagar, e como tudo que vai-se procrastinando tende a relaxar-se. Se o bloqueio é feito com forças insufficientes, se não é effectivo e serio, os neutros, a cujo commercio o bloqueio faz mais ou menos mal, o accusam com razão de nullidade, segundo o direito das gentes. Se ao contrario, é rigoroso, póde fazer pressão sobre esses mesmos neutros, excitar seus murmurios, e arrasta após si complicações. Convenho nisso, mas entendo que não devemos ser brandos. O inimigo vai-se habituando ao mal que lhe é feito, e acaba por ludibriar de um adversario, sempre presente, sempre occupado, mas que não realisa embaraços serios e graves, apezar da acção prolongada.

Creio que essas idéas não são minhas só. Em todo o caso, se continúa o Lopes a fazer seu negocio, não vamos bem. Digam o que quizerem os que só vêm as questões pela superficie, o Paraguay tem grande futuro commercial. Offerece tres grandes ramos de productos do algodão, a *yerba*, ou chá do Paraguay (mate), cujo uso habitual é geral em grande parte da America do Sul, e o tabaco, que serve muito utilmente. Continuando a ter recursos no commercio, o grande tyranno, a quem a submissão humilde de seus vassallos dá um poder immenso, porque tem machinas humanas que elle move a seu capricho, irá procrastinando a guerra, mantendo assim as nossas forças nessa immensa distancia do Brasil, onde o clima é insalubre, podendo a demora fazer-nos muitas victimas.

Nossa esquadra, sob as ordens desse venerando ancião, que salvou a honra do Brasil nestas aguas, o distincto Barroso, como provam as paginas brilhantes de *Riachuelo, de Mercedes, e de Cuevas*; nossa esquadra póde fazer um bloqueio effectivo e serio, como até agora tem feito. A intervenção do consul italiano em Buenos Ayres obtendo do Sr. almirante Tamandaré um *passe* para os navios mercantes no Paraguay, *passe* que motivou aquella permissão de nossa esquadra, abrio um exemplo que nos póde ser muito funesto. As queixas que se podem levantar contra o rigor do bloqueio não devem ser ouvidas pelas tres nações alliadas, que ha mais de anno estão manteudo uma guerra, que deve caminhar ja para seu fim. Faça-se pois o bloqueio como até agora se tem feito, energico e severo. Os immensos sacrificios que tem feito o Brazil, esgotando o seu thesouro, derramando o sangue de seus filhos em combates successivos, e morrendo milhares nos acampamentos de typho, de variola e outras molestias sob a influencia fatal de um rigoroso inverno em um clima frio, a que não estavam habituados os filhos do norte do Brazil, todas essas razões fallam bem alto para fazer calar essas *generosidades*, de cujos excessos ja temos recebido boas licções. Mas, mudemos de assumpto.

Estamos a 16 leguas de Humaitá. Aproxima-se do Passo da Patria o nosso exercito sob o commando do Sr. Ozorio, o qual está duas leguas distante do nosso acampamento, que é na vizinhança da cidade de que escrevo. O exercito de Mitre caminha na mesma direcção parallelo ao do Sr. Ozorio. O da vanguarda, sob o commando do general Flôres, onde vão muitos batalhões brazileiros, vai mais adiante. Caceres continúa a fazer guerrilhas sobre os Paraguayos que tentão pasar o Paraná para roubar gados. Ultimamente houve um tiroteio ahi. De Castro nada sei além do que ja' lhe mandei dizer.

A nossa esquadra está vigilante: de 1 hora da noite tudo está a postos. Creio que ninguem pensa mais nos taes *quarteis de verão*, que não passariam de uma triste lembrança, porque se não aproveitarmos a estação quente, mais favoravel aos Brazileiros nessas paragens do que o inverno, commettemos um erro, de que nos teremos de arrepender depressa.

Na marcha do exercito do general Ozorio, na vizinhança de *Empredrado*, morreu o Dr. Sergio José Ferreira. Morreu como um medico distincto, no seu posto de honra. Tendo estudado na faculdade da Bahia, aquelle facultativo adquirio no Maranhão um bom nome. Deixa um filho no exercito, e na hora solemne de expirar chamou junto a si o filho, e recommendou-lhe que não deixasse o exercito Brazileiro senão depois que o Brazil se tivesse vingado das offensas soffridas.

Aqui término por agora. Ha aqui como 6,000 soldados. Toma conta hoje do vapor *S. Miguel*, o Sr. Moutinho, de que ja lhe tenho fallado.

O vapor *S. Miguel*, de muito pouco calado, deve ser o preferido para o transporte de tropas nas aguas desse rio, afim de evitar demoras que são sempre prejudiciaes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos, pelo vapor inglez *Oneida*, jornaes do Rio, até 9 e da Bahia até 12 do corrente. Delle extrahimos o que segue.

RIO DE JANEIRO. —Foi conferido o grão de bacharel em lettras ao alumno do 7º anno do collegio de Pedro II, Caetano Joaquim da Silva Araujo, que deixou de comparecer no dia designado para a collação do grao.

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«S. M. Imperial, S. A. o Sr. duque de Saxe, seus semanarios, vice almirante Parker e chefe de esquadra De Lamare, embarcaram hontem (8) pelas 11 horas da manhãa, no arsenal de marinha, e dirigiram-se para bordo do vapor encouraçado americano *Monadnoc*, sendo alli recebidos pelo commodore Rodgers e commandante Bunce com as honras devidas a sua jerarchia, salvando nessa occasião a fortaleza de Willegaignon, as duas fragatas norte-americanas que se acham ancoradas no nosso porto, embandeirando tambem e salvando a fragata italiana e nao ingleza. S. M. e S. A. deram volta ao convez, entrando depois nas torres, onde assistirám ao manejo da pesada, artilharia, disparando-se nessa occasião dous tiros com uma carga de 15 libras de polvora, que é apenas a quarta parte da carga ordinaria.

«Descendo os augustos visitantes examinaram todo o interior do navio e a machina, trabalhando então os ventiladores, sendo-lhes offerecido a bordo um copo d'agua em que trocaram-se diversos brindes as duas nações.

«Ante-hontem (7) examinou Sua Magestade o gradil da estatua equestre do Sr. D. Pedro I dignando-se declarar ao Sr. Miguel Couto dos Santos que estava satisfeito com a sua obra Quanto mais miudamente se examina aquelle gradil com todos os seus ornatos e accessorios melhor se avalia a delicadeza do trabalho, e para o artista é seguramente o melhor galardão ver assim confirmada em ultima instancia a sentença que ja' havia sido proferida por tantos juizes competentes»

«Obsequiaram-nos com o seguinte extracto de uma carta escriptas de Cabeceiras do Riachão das Covas, aos 16 de novembro de 1865:

«A nossa força progride com atento e vigor em sua marcha para Matto-Grosso, não obstante a falta de generos alimenticios, que cada dia se torna mais sensivel; e se a sua frente não tivessemos o venerando ancião, que hoje nos commanda, estes sertões desertos teriam testemunhado scenas horrorosas, porque não se póde calcular até onde chega o desespero a que a fome e a falta de todos os recursos podem levar os soldados.

«Mas o honrado coronel Galvão se ha sabido insinuar; suas palavras, *seu exemplo e abnegação*, tudo tem conseguido, e admira a resignação com que toda a força se porta e a subordinação e disciplina com que se conduz.

«Pela energia e acerto das medidas que vai tomando, tem o coronel conseguido attenuar os soffrimentos a que fomos condemnados por quem tomou a imprudente deliberação de conduzir-nos por uma estrada que, além de augmentar consideravelmente a distancia, não tem os recursos que podiamos encontrar na de Sant'Anna do Paranahyba, onde os governos das tres provincias de Minas, Goyaz e Matto-Grosso haviam prevenido o abastecimento de viveres e a facilidade na passagem dos rios.

«Ma' foi a estrella que nos conduzio de Uberaba por diante; agora encontramos a cada passo tropeços que só com muita difficuldade se removem.

«Ja' devem estar em caminho dos Bahús ou de Coxim todos os viveres que se prepararam para nosso fornecimento na estrada de Sant'Anna, por que o coronel mandou um official incumbido dessa missão, providenciando de modo igual para outros pontos, e demais nós contamos com os recursos que se hão solicitado dos governos das tres provincias.

«Se alguma chuva nos não embaraçar amanhãa a passagem do Rio-Verde, que é a divisa entre as provincias de Goyaz e Matto-Grosso, assentaremos acampamento em terra desta segunda provincia, pois hoje pretendemos fazer 3 ½ leguas de caminho.

«Hontem e hoje tivemos noticias de termos por um dos flancos uma partida de Indios, mas pacificos e amigos. Quando, porem, não fossem *quid inde*? Sua fereza desappareceria diante de uma força numerosa, bem armada, municiada e disciplinada. Desejava entretanto que essa pobre gente nos apparecesse, e que o commandante da expedição a recebesse ao som das musicas para ver o effeito que produzia.

«Fallei em força disciplinada e relevarás que alguma cousa diga do 17º batalhão de voluntarios da patria. E' um corpo que faz honra a nossa provincia, que manobra como os melhores batalhões do exercito, que nada deixa a desejar em firmeza, subordinação e acerto nas manobras, o que pede a justiça que se diga ser em grande parte devido ao Eneas seu digno commandante.

«O 17º batalhão é o—para tudo—na expedição. Tópa todos os serviços mais pesados, e a alegria e bom humor brilham na face de todos os soldados.

«Quando dahi sahimos, o batalhão era bisonho: recruta, nada fazia que se podesse ver; agora o caso é outro. O batalhão de paizanos, durante o tempo que se demorou em Uberaba, de tal sorte se instruio, que hoje é um verdadeiro batalhão de veteranos.

«Não sei o que se passa no gabinete do chefe da expedição, mas o coração me esta' predizendo que antes de chegar ao Coxim, havemos de torcer caminho para Cuiaba'.

«O Coxim ja' tem 500 e tantos homens vindos de Goyaz e espera outros tantos, ou mais da mesma provincia, porque o digno presidente desta provincia o Sr. Ferreira França, não tem dormido, e ha feito milagres. Essa força será' bastante para guarnecer o Coxim, pelo que me parece que seremos de preferencia mandados para Cuyaba' onde nossa presença pode ser mais util.

«Além do successo lamentavel do 1º do corrente, que deu em resultado a sentida morte do capitão Alexandre Magno, do corpo policial, nada mais ha occorrido digno de notar-se.

«Acredito que se não ha de dar importancia ao sacrificio que estamos fazendo, até porque sou o primeiro a reconhecer que é inutil, e em outra perda; mas é certo que todos os que vão nesta expedição não são menos benemeritos do que os que estão no sul frente a frente com o inimigo. Pelo menos eu antes quizera esta posição do que a em que me acho, que além de dolorosa é inteiramente ingloria.»

Noticias commerciaes.

— 6 —

Café.—Eis os preços deste genero, comparados com a do ultimo boletim:

	30 de dezembro.	5 de janeiro.
Lavado.....	7$600 a 9$000	7$600 a 9$000
Finos........	7$500 a 7$700	7$500 a 7$600
Superiores..	7$200 a 7$400	7$20[illegible] a 7$300
1ª boa.......	6$800 a 7$000	6$700 a 6$900
1ª regular...	6$100 a 6$300	6$000 a 6$100
1ª ordinaria.	5$600 a 5$800	5$500 a 5$600
2ª boa.......	5$100 a 5$200	[illegible] a 5$200
2ª ordinaria.	4$700 a 4$900	4$600 a 4$800
Em ser.....	110.000 saccas.	

«Aguardente.—Vende-se em terra a 73$, e posta a bordo a 95$ a pipa.

«Em ser 1,200 pipas.

«Algodão em rama. — Desde a chegada do *Oneida*, até 5 venderam-se cerca de 4,000 fardos, sendo 3,200 de S. Paulo a 19$, e 800 de Minas e Rio de Janeiro a 18$ a arroba.

«Em ser 2,000 fardos.

«Despacharam-se no mesmo periodo:

«Para o Havre.....	482	fardos.
« Londres....	975	»
» Southampton	1,941	»
	3,398	»

«Assucar. — Venderam-se 600 saccos de Pernambuco.

«Em ser:
de Pernambuco 1,800 saccos.
da Bahia 68 caixas.
de Campos 350 caixas e 3,000 saccos.

«Cotamos:

Pernambuco finos e segundas	
sortes boas.....	5$000 a 5$200
segundas regul.	4$700 a 4$900
terceiras boas..	4$500 a 4$600
» regul.	4$[illegible]00 a 4$400
quartas.... ..	4$000 a 4$200
somenos	3$700 a 3$900

«Os preços das outras procedencias são nominaes.

«Carne secca.—Ha em deposito 176,264 arrobas, sendo 21,800 do Rio-Grande e 154,424 do Rio da Prata.

«Vende se a primeira de 600 a 2$400, e a segunda de 1$200 a 2$200 velha, e 2$600 a 4$200 nova.

«Couros.—Em ser 3,500.

«Cotamos a 230 rs. a libra.

«Gorduras.—Cotamos: sebo coado, 6$ a 6$200; dito socado, 5$200 a 5$[illegible]00; graxa do Rio-Grande, [illegible] a 5$900.

«Em ser 12,000 arrobas.

«Fretes.—De 2 até hoje (7) fecharam-se os seguintes fretamentos:

«Para Canal a ordens, brigue sueco *Kronprinds Carl* 47/ (limitado a 4,000 saccas); patacho norueguense *St. Olaf* 50/.

«Para Stockholm, patacho norueguense *Ansgarius* 60/.

«Para Bordeaux, barca franceza *Ismael & Suzanne* 55 frs.

«Para Nova-York, barca dinamarqueza *Foreningen*, 40/ —; barca norueguense *Byfoged Lindahl*, 40/—; brigue inglez *Parkside*, 45/ —; brigue norueguense *Ueland*, 40/.

«Para Mobile, patacho inglez *Bogma* 50/ —.

«Para Nova-York, carregando no Rio-Grande, brigue inglez *Susannah Knapps* 55/ —.

« Para o Canal, carregando em Maceió, patacho inglez *Lizzie Lea,T,* 60\s.—

« Para o Havre ou Liverpool, carregando em Santos, barca brasileira *Traviata*, 9/6 d. e 5 por cada libra de algodão. . . . .

« Cambio.—Sommam os saques para o paquete *Oneida*: sobre Londres cerca £ 430,000 a 25 ½ d. para o papel bancario e a 25 ⅜ d. e 25 1/4 d. para o particular, antes de vir ao mercado o bancario, e a 25 5/8 d. e 25 3/4 d. posteriormente.

« Sobre Paris cerca de frs. 1,000, a 372, 374 e 375 rs.

« Sobre Hamburgo não consta que houve transacções.

« Acções.—Uma partida das do banco do Brasil vendeu-se a 7$ de desconto, dividendo pago.

« Metaes.—Não houve transacções

« Descontos.—A taxa do banco continúa a 9 %. Por fóra do dinheiro é facil para as melhores letras de 8 ½ a 9 ½ %.

— 7 —

« Cambio.—Incluindo as transacções realisadas hoje a 25 ½ e 25 5/8 d. papel particular, e no sabbado, dia impedido, de que só hoje tivemos conhecimento, sommam os saques pelo paquete *Oneida*:

« Sobre Londres cerca de £ 460,000 a 25 1/2 d. para o papel bancario, e a 25 1/2 a 25 1/4 para o particular, antes de apparecer aquelle no mercado, a 25 3/4 d. posteriormente, e a 25 1/2 e 25 5/8 d. hoje que o bancario foi retirado.

« Sobre Paris frs. 1,100,000 a 370, 372, 374 e 375 rs.

« Sobre Hamburgo 50,000 m. b. a 700 rs.

« Metaes.—Exportaram se de 2 a 8 do corrente:

Para Southampton, 15:080$ de ouro em barra, 87:213$600 de dito em pó, e 24:003$ de dito em moeda.

Para Lisboa, 7 800$ de ouro em moeda.

Para o Rio da Prata 30:000$ de ouro em moeda.

Para Pernambuco 40:101$ de prata, e 243:714$ de papel.

Para a Bahia 67:339$ de papel.

« Café.—Venderam-se 3,000 saccas, sendo 2,000 para os Estados-Unidos e 1,000 para o Mediterraneo sem alteração nos preços.

« Em ser 110,000 saccas.

« Algodão.—As vendas de hoje constam de 326 fardos do de S. Paulo aos preços anteriores.

« Em ser 2,200 fardos. »

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Os Srs. Zozimo Braulio Barroso, John James Forster e José Paulino Hoonholtz requereram privilegio para a construcção de um porto de desembarque na enseada de Mucuripe, e de uma estrada de ferro que o ligue á capital da provincia do Ceará

« Os papeis relativos a este negocio foram remettidos pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas á secção do imperio do conselho de estado, relator o Sr. visconde de Sapucahy, para consultar. »

« Suicidou-se ante-hontem (7) a tarde, tomando uma forte dóse de veneno, Manoel Antonio Pinto, morador á rua do Ouvidor, onde ha cerca de dous annos foi estabelecido.

« Retirado desde então do commercio, o infeliz via com os annos approximar-se-lhe a miseria e outros desgostos, o que, suppõe-se, o levaram aquelle acto de desespero.

« Contava elle cerca de 60 annos de idade, era casado, tinha filhos e netos.»

« Contava elle cerca de 60 annos de idade, era casado, tinha filhos e netos.

« Algumas das secções da commissão militar reuniram se hontem no edificio da escola central, para celebrarem as suas sessões preparatorias.

« Trataram do methodo que devem seguir em seus respectivos trabalhos, e da requisição de alguns documentos officiaes que lhes devem servir de base para os projectos de reforma que lhes estão incumbidos.

« Algumas das secções foram presididas por S. A. o Sr. marechal do exercito conde d'Eu.

« No dia 10, pelas 10 horas da manhãa, na sala do conselho militar, reune-se toda a commissão para se discutir o projecto de regulamento commum.

« São tão importantes e variados os assumptos de que a commissão se acha encarregada, que seus trabalhos, cremos nós, para que sejam assaz aproveitaveis, não poderão marchar rapidamente. Sabemos que seus membros esforçam-se por corresponder a honra que receberam do governo. »

— Sahio para Pernambuco, no dia 7, o brigue inglez *Helene*.

— Ficava á carga para esse porto o palhabote *Piedade*.

Bahia.—Apenas encontramos o seguinte no *Diario*:

« Acha-se entre nós o Sr. Gunter, emigrado americano. Veio recommendado a S. Exc. o Sr. presidente da provincia por pessoas distinctas da côrte. Passa por ser homem activo, industrioso e assaz versado em conhecimentos praticos de lavoura. Dispondo de recursos pecuniarios, possue com que comprar um estabelecimento em grande escala.

« Diz que não pretende começar o cultivo do algodão, que é a sua lavoura predilecta, com menos de vinte e cinco braços, e sem comprar um lote de terras de milha em quadro.

« Possuia nos estados do sul, antes da revolta, tres fazendas com 350 escravos.

« Tendo-os perdido, emigrou para o nosso paiz, em busca de nova patria para si e seus filhos. Cumpre-nos acolhe-lo como a um filho do mesmo continente que habitamos.

« Sr. Gunter deseja obter carta de naturalisação para toda a sua familia.

« Pelas condições em que veio para o meio de nós, é um dos que podem attrahir, com o seu trabalho e exemplo, a emigração dos colonos americanos para esta provincia.

« O Exm. Sr. Dantas vai facilitar-lhe os meios de examinar os terrenos mais adequados á cultura do algodão. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Tendo-se espalhado hontem por esta cidade, que S. Exc. Rvm. havia resolvido tomar posse do bispado por procurador, tratamos de informar-nos acerca da veracidade d'esse boato, dirigindo-nos para este fim a S. Exc. Rvm., que dignou-se de declarar-nos que não era exacto aquelle boato; e que ao contrario tomaria posse em propria pessoa no domingo proximo (21 do corrente), fazendo sua entrada na cathedral d'Olinda pelas 7 horas da manhãa do mesmo dia com a solemnidade magestosa de tal acto.

Isto posto, tem a nossa população tempo bastante para preparar-se, afim de ir assistir a esse acto importante, que por todos os principios convida a attenção do nosso povo.

— O Sr. tenente-coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha foi igualmente demittido do cargo de 3º supplente do delegado de Pao d'Alho.

— Dous vapores acabam de chegar da côrte, e por elles não vieram os *Diarios Officiaes*, sem que saibamos a causa, que a esta ausencia deu lugar. Como quer que seja, porém, cumpre que a respectiva administração cure de prevenir a reproducção de semelhante occurrencia, para obviar os males que provém de tal falta.

Jornal dedicado á publicação dos actos officiaes, sendo além disto o repositorio de todo o movimento administrativo, muito importa ás provincias que chegue elle a tempo, afim de que se tenha sciencia desses actos, e assim se conheça como marcha a governação do paiz. E' por isto, portanto, que deixamos esta nota aqui, para que seja providenciada a materia de que se ella occupa.

— O Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo, como verão os nossos leitores das peças que damos em seguida, acaba de offerecer aos voluntarios de Ouricury uma bandeira, que lhes servirá de fanal no empenho patriotico que lhes enche a alma.

O Sr. Dr. Buarque de Macedo associando-se por tal fórma ao enthusiasmo dessa porção de Pernambucanos, manifesta igualmente o seu fervor pela religião do patriotismo, cuja pratica tanto ennobrece ao homem em qualquer situação da vida

E pois, felicitamo-lo por seu acto tão meritorio, que é credor de elogios.

« Illms. Srs. vigario Francisco Pedro da Silva e Dr. Antonio Buarque de Lima.—Meus caros amigos.—Tem sido objecto de admiração nesta cidade o esforço e dedicação com que vos consagrastes na comarca da Boa-Vista ao alistamento dos voluntarios da patria: todos vos saúdam, e aquilatam os sacrificios immensos que arrostastes para, com a simples persuasão, trazerdes do mais longinquo extremo da provincia tão consideravel numero de bravos defensores da nacionalidade brasileira.

« O enthusiastico e cordial acolhimento que vos fizeram o muito illustre conselheiro presidente da provincia e todos os vossos amigos; as manifestações de reconhecimento que partiram da imprensa de todos os credos, são provas do apreço dos vossos serviços na triste conjunctura porque passa o paiz, e que muito devem tocar os vossos corações.

« Eu, vosso amigo, o ultimo dos vossos auxiliares, congratulo-me comvosco por ver coroados esforços e sacrificios bem raros em todos os tempos, mas que de vós exigio a patria ameaçada.

« Por minha vez me saúdo [illegible] a todos aquelles que concorreram para a vossa obra; e permitti, que, cheio de effusão pelo acto que praticastes e de respeito por tanta abnegação, eu vos dirija uma supplica:—rogai a esses que pela mão conduzistes até a casa do governo e que de coração alli juraram defender a patria, que aceitem o symbolo da nossa nacionalidade, que, sob a fórma de uma bandeira, eu lhes offereço.

« Não é um presente que faço aos vossos amigos; é o signal do desejo que tenho de me associar a vossa obra e de concorrer mais uma vez na actual conjunctura, como já o fiz em outra, com o meu insignificante obolo para a sustentação da integridade e honra deste paiz, que nos é tão caro. Não é tambem um primor d'arte que lhes confio: não permittiam que o fosse a sua proxima partida para os campos de batalha e os meus limitadissimos recursos; mas espero que encontreis um trabalho decente e digno daquelles bravos.

« Recebei, meus caros amigos, os sinceros protestos da amisade e apreço que vos consagra o vosso amigo e humilde criado.—*Buarque de Macedo.*

« Recife, 14 de janeiro de 1866. »

» Illm. Sr Dr. M. Buarque de Macedo. — Em nome dos nossos amigos, voluntarios das comarcas de Boa-Vista o Cabrobó, vos agradecemos e aceitamos a bandeira que lhes offertastes: a par do symbolo nacional que ella representa estará sempre a grata lembrança do vosso generoso offerecimento.

» O serviço insignificante que acabamos de prestar enche-nos do mais vivo orgulho, por vermos que é elle util a patria.

« Quando isto não fosse de sobejo uma grande recompensa pelos sacrificios que nós e nossos amigos fizemos, guiando dos remotos sertões da provincia até esta capital um numero superior a trezentos voluntarios, nos considerariamos bem pagos com e acolhimento que recebemos do illustrado presidente desta provincia o Exm. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, do Exm. general commandante das armas, do Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, que tanto nos tem ajudado, de vós e de todos os nossos amigos desta capital, que cheios de bondade fizeram-nos uma brilhante recepção e não cessam de prodigalisar-nos attenções.

« Nesta occasião em que vos dirigimos palavras de reconhecimento por um acto de patriotismo que acabaes de praticar, desejamos recordar os nomes dos amigos que muito nos auxiliaram no centro, e os dos que por sua vez já teem tambem engrossado as fileiras do exercito com contingentes de voluntarios.

« Seja-nos permittido antes de tudo louvar e agradecer aos filhos do Oricury, que, primeiros d'aquellas paragens, se alistaram nos corpos de voluntarios, a esses bravos que talvez neste momento derramem o seu sangue em defeza da patria: que as bençãos dos céos cahiam sobre suas cabeças, e que voltem ao seio de suas familias cobertos de glorias.

« Agora cumprâmos o grato dever de agradecer em nome do paiz aos Srs. commandantes superiores Luiz de Carvalho Brandão, Roque Carlos de Alencar Peixoto, Candido Xavier Pereira de Britto, tenentes-coroneis Manoel Florencio de Alencar, Manoel Jacome Bizerra de Carvalho, majores Alexandre Gomes de Sá, Raymundo de Sá Araujo, Antonio Raymundo Brigido dos Santos, Joaquim de Carvalho, capitão Baptista, Drs. Agnello José Gonzaga, Silva Barros e especialmente ao capitão Agostinho Corrêa de Mello os poderosos auxilios que prestaram na quadra difficil em que nos achamos: que o governo saiba reconhecer os seus serviços, como bem mereceram da patria.

« A' vós, caro amigo, ainda uma vez obrigado pela dedicação com que velais, sobre os interesses do 5º districto, e pelo efficaz auxilio que nos prestastes.

« Aceitai a affectuosa estima e consideração dos vossos amigos e creados.—Vigario *Francisco Pedro da Silva, Antonio Buarque de Lima.*

« Recife, 15 de janeiro de 1566.»

— Hontem amanheceu roubado o armazem de fazenda da rua da Cruz n. 18, de que é proprietario o Sr. José Joaquim Lima Bairão, tendo os larapios penetrado ahi por arrombamento feito na porta de retiro, que deita para a escada do predio.

A subtracção praticada consta de duas duzias de chapéos de feltro, e de cento e tantos mil réis em sedulas, que tiraram arrombando uma secretaria e uma carteira, que continha esse dinheiro.

Dado conhecimento a' policia, procedeu ella á vistoria competente, e segue nas indagações ulteriores para chegar ao descobrimento dos autores de delicto.

— Acaba de fallecer no Aracaty, para onde tinha ido tratar-se, o negociante desta nossa praça o Sr. João Fernandes Parente Vianna, natural de Portugal. A' sua inconsolavel viuva e filhos damos nossos sinceros pesames.

— Remettem-nos á seguinte noticia:

« Lembramos a quem competir que deite suas vistas para o máo estado em que se acha o calçamento da rua do Queimado, entre o becco do Peixe-Frito e a rua do Crespo porque ja' por vezes temos visto virarem-se carroças, que conduzem assucar e algodão; e como o da rua larga do Rosario está quasi concluido, pedimos que em seguimento façam o da rua do Queimado, que não é de menos urgencia que o desta. »

— De Goyanna nos escrevem:

« Aquelle homem, cuja prisão, a titulo de desertor, feita pelo Dr. Barroso, deu lugar a tantos desgostos e recriminações acaba de ser solto pelo delegado supplente em exercicio, coronel Bento José Teixeira Rabello, dizem uns que por se ter verificado que não tinha elle o crime militar imputado, e asseveram outros que o coronel Bento fechou os olhos a verdade da imputação, e só vio as conveniencias do seu partido, para cuja harmonia era necessario restituir á liberdade o desertor em questão.

« Parece-nos preferivel a primeira opinião, como já demos a entender em uma das cartas anteriores; e se a segunda é verdadeira, podemos agora affirmar com plena convicção que o Sr. Feliciano C. Cunha Vasconcellos, subdelegado supplente de Nossa Senhora do O', dando morada em seu engenho *Agua-Branca* ao supposto desertor, considerava-o homem puro de crimes, como tal conhecido e reputado; podendo ainda dizer que elle, defendendo a innocencia do seu morador, não recorreu a empenhos para fosse solto.

« O que mais nos faz acreditar que o coronel Bento não pôz em liberdade, indebita e abusivamente, a um desertor, é o facto notorio de ter por assessor o Dr. Floripes, que é incapaz de aconselhar actos máus.

« No dia 5 do corrente, procedeu-se a eleição de um deputado geral. Dos eleitores, que se reuniram, sómente dez preferiram o Dr. Gevarsio Campello, e um o Dr. Ramos Gurjão, ao Dr. Araujo Barros, que teve mais de noventa votos.

« Este resultado é devido primeiramente ao Dr. Firmino, que indisputavelmente occupa nesta comarca o primeiro lugar entre as influencias da situação, e é provavel que continúe a occupa-lo porque elle é homem que sabe ceder e resistir a tempo, e muito pratico no modo de encarar e dirigir os negocios locaes. Em segundo lugar podem ser mencionados os esforços do Dr. Cunha Mello, para neutralisar, como effectivamente neutralisou, a opposição que partia de parentes seus.

« O facto é que, esperando-se nas vesperas da eleição que o Dr. Gervasio tivesse de 30 a 40 votos, no dia este numero foi redusido ao que já mencionamos; e aos mais empenhados contra a eleição do candidato vencedor, apenas se ouviam lamentações em segredo e ditos de máu gosto.

« Admira que na eleição de deputados provinciaes tivesse o Dr. Araujo Barros votação inferior as que tiveram os Drs. Arminio, Corrêa da Silva, promotor publico, Luiz Gonçalves e vigario Maranhão, de modo que foi o quinto votado.

« Talvez tivesse provindo esta injustiça, que veio agoar o prazer da eleição anterior, das divergencias que sobrevieram por occasião de querer o Dr. Firmino sustentar a chapa do directorio, contrariando as pretenções do Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto, com o que julgou-se offendido o Dr. Cunha Mello, irmão do candidato guerreado, e manifestou em pleno collegio o seu desgosto. As vezes é bem triste a necessidade, que tem o chefe de manter a disciplina de seu partido! Dessa necessidade necessidade nasceu a devergencia, levada publicamente, as proporções de inimisade, entre dous collegas, amigos, compadres e correligionarios politicos.

« Antes de tudo a justiça: neste ponto pensamos que andou mal avisado o Dr. Firmino, preferindo o rigor da disciplina partidaria a satisfazer o Dr. Cunha Mello, que é dos melhores e mais importantes alliados, e sem cuja intervenção a candidatura do Dr. Araujo Barros houvera soffrido grandissima opposição.

« Mas o Dr. Firmino não é homem, para quem o tempo e os factos corram inutilmente; aproveitando a lição para o futuro, [illegible] elle tratará desde já de negociar [illegible] desempenhará o titulo de *salvador*, [illegible] ironicamente por seu collega: [illegible] salvador do partido progressista, [illegible] muito em lembrança o apologo do [illegible] do, que ensinou aos filhos, como ultima lição, o modo de quebrar o feixe de varas. *Virtus unita crescit.*

« Entre os candidatos da chapa foi muito bem votado o Dr. Augusto de Souza Leão, a quem não temos a honra de conhecer senão pelo que ouvimos ao Dr. João F[illegible] em uma reunião de eleitores.

« Este pequeno discurso servio de thema a um panegyrico sublime, que ao candidato apresentado teceu em seguida o Dr. Luiz Gonçalves, e d'ahi *sessenta e cinco votos*, que correspondem a 65 convicções.

« Na lista dos candidatos, que foram votados para deputados provinciaes neste collegio, figura o Dr. Alfredo com 31 votos. Isto explica se.

« Se elle não pedio, pediram parentes e amigos, e ajudou-o o Dr. Barroso, dizendo publicamente no collegio:

« Sinto bem que a intolerancia politica condemne a eleição desse moço, ninguem merece mais do que elle; não lhe dou o meu voto porque não posso dar o exemplo de uma tolerancia desusada, que abriria as portas á indisciplina e relaxamento do partido. »

« Os procuradores daquelle doutor serviram-se perante os eleitores das palavras do Dr. Barroso a seu geito, e a verdade é que ellas produziram algum effeito em quem por outros motivos ja tinha vontade de votar.

« Sobre este ponto consta nos, que tambem o Dr. Luiz Gonçalves fallara.

« Foi elle o unico que fallou abertamente, como foi o Dr. Barroso e unico que fallou nos termos acima expostos. Todos os outros chefes e directores, a excepção do Dr. Floripes, que guardou reservas, oppuzeram-se abertamente a tal candidatura, porque um voto dado ao Dr. Alfredo, chefe dos vermelhos nesta comarca, diziam elles, era uma vergonha para o progressista que o désse, e para o partido tambem. »

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 13 de janeiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente

A ordem do subdelegado do Recife, Paulina Maria do Espirito-Santo, Maria Magdalena de Jesus, e Gaspar, africano livre, por insultos.

A ordem do de Santo Antonio, Luiz, escravo de frei Antonio do Monte Carmello, e requerimento deste.

A ordem do de S. José, Maria Leonor dos Prazeres, por disturbios; Isabel, africana livre, por offensas a moral publica.

— 13 —

A ordem do subdelegado do Recife, Paula, Feliz, Joaquim e Valentim, escravos, o primeiro de João do Rego Lima, o segundo de Francisco Alves de Moraes, o terceiro de Manoel José Patricio e o ultimo de Antonio Muniz, todos a requerimento de seus respectivos senhores; e Joaquim, escravo de Maria Theodora, para correcção.

A ordem do de S. José, José Mendes Martins, por infracção de posturas.

A ordem do da Boa-Vista, Gustavo, escravo de Duarte Guimarães, por fugido.

— 14 —

A ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Antonio da Silva, como pronunciado no art. 193 do codigo criminal; Francisco Antonio Parahybano, Laurentino José Parahybano, Antonio Pedro Leão, Antonio Pereira da Silva Manoel Feliz dos Santos, e Firmino Candido, para recrutas; Manoel Ramos da Silva ou Chaves, e José Joaquim de Oliveira, para correção.

A ordem do subdelegado do Recife, Emigdio Manoel dos Santos, por ferimentos, e José Piloua, por insultos.

A ordem do de Santo Antonio, Francisco Gomes da Silva e André Hespanhol, por embriaguez.

A ordem do da Boa-Vista, Francisco Rodrigues de Figueiredo, e Olympio, escravo de João Martins de Barros, para correção; Claudino José Dias e Rosa Maria da Conceição por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios: José Pinto Cardoso da Gama, Joaquim Francisco de Carvalho, Dr. Antonio Manoel de Medeiros, Dr. José Raphael Soares Pallar, D. Juan Busson, Mey B. Raymond, desembargador Antonio de Barros Vasconcellos sua familia e 8 escravos, Sebastião Antonio de Mello Rego e 1 criado João Evangelista de Almeida, Manoel Pereira do Canto, Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, Fructuoso L. Cavalcanto de Albuquerque.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia: Carolino Fernandes da Silva, Francisco Vieira da Costa e 1 criado, José Mercedes Silva, e José de Oliveira Campos.

Seguiram para a Europa

Arthur B. Dallas, Luiz da Costa, Maria Berino e 4 menores, Henry Wielle, e Eduardo Veron.

— Cemiterio publico, obituario do dia 12 de janeiro de 1866.

José Victoriano Bandeira, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, apoplexia.

Ignacia Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, casada, Poço da Panella, hydropesia.

Antonia, Pernambuco, 4 mezes, S. José, convulsões.

Caetano, Pernambuco, 5 mezes, S. José, coqueluche.

Francisco, Pernambuco, 18 mezes, S. José, convulsões.

Thomazia, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, bexigas.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, tosse convulsas.

Antonio, Pernambuco, 6 mezes, S. Jose, convulsões.

Ignacio, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, escrofulhas (escravo).

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 11 DE JANEIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e tambem o Sr. dezembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Aviso do ministerio da justiça de 18 de dezembro ultimo, recommendando que a remoção do tribunal se effectue para outro edificio cujo aluguel seja menor que 1:500$000, porque se havia contratado o predio em construcção na rua do Imperador.—Accuse-se a recepção.

Officio do secretario do meretissimo tribunal do commercio da Bahia, firmado em 2 do corrente, enviando a relação dos commerciantes matriculados durante o semestre de julho á dezembro proximo findo.—Accuse-se a recepção.

Dito do inspector da thesouraria de fazenda, datado de 3 do andante, remettendo a relação nominal dos trapiches alfandegados existentes nesta capital, em satisfação á requisição que se lhe fizera em 14 de dezembro ultimamente findo.—Accuse-se a recepção.

Dito da junta dos corretores, firmado de hontem, juntando a cotação dos preços correntes da semana proxima finda.—Archive se.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Monteiro & Irmão.
Dito dito de Guedes & Miranda.
Copiador de João Martins de Barros.
Dito de Antonio José da Silva do Brasil.
Dito de Schafhlin & C.
Dito de Fraga & Cabral.
Diario e copiador de Manoel Francisco de Azevedo & Irmão.
Dito de José Jeronimo da Silva & C.
Dito de Gregorio Paes do Amaral & C.
Dito da viuva Machado & Filho.

Apresentaram-se os mappas semestraes das entradas e sahidas dos armazens alfandegados numeros 1, 15 e 17 no edificio denominado Alfandega Velha, e do trapiche Barão do Livramento do qual são administradores José da Silva Loyo & C. —Vistos, e archivem-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Bartholomeu Torquato de Souza e Silva e José Pedro de Souza e Silva para ser registrada a escriptura de cessão que se lhes fizera do estabelecimento de pharmacia da rua Larga do Rosario n. 34.—Como requerem.

No de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida pedindo desoneração do officio de agente de leilões. —No processo respectivo já se proferio a exoneração do supplicante.

No de José Rodrigues de Araujo Porto, por seu bastante procurador João Ribeiro Lopes, para que fossem declaradas sem effeito as nomeações de caixeiros que fizera a José Guilherme Guimarães e Felisberto Pereira de Oliveira.—Como requer.

No de José Guilherme Guimarães e Felisberto Pereira de Oliveira, pedindo que se admitta á registro o contrato social em commandita, que juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

No de Ignacio Pereira do Valle, pedindo que se mande registrar a procuração, que junta, passada por Bernardo Pereira do Vale Porto.—Registre-se

No de Manoel José Guedes de Magalhães e Joaquim José da Silva Oliveira para ser registrado o distrato, que juntam, da sociedade sob a firma de —Magalhães & Oliveira.—Assignada a petição, voltem.

No de João Querino de Aguilar & C., para que se admittisse á registro a nomeação, que juntam, de seu caixeiro despachante Carlos de Paula Lopes.—Registre-se.

No de João Antonio do Amaral, da cidade da Fortaleza capital do Ceará, pedindo admissão ao registro da nomeação que junta de seu caixeiro Antonio de Oliveira Conde.—Como requer.

No de José Antonio Basto, para que se lhe desse por certidão se assignara termo de fiel depositario dos generos que houver de receber no trapiche denominado Alfandega Velha.—Passe.

No do mesmo José Antonio Basto pedindo que fosse admittido a assignar termo de fiel depositario dos generos que houver de receber no trapiche denominado Alfandega Velha armazens numeros 9, 15 e 17.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal, e voltando informado, foi deferido.

No de Guimarães & Alcoforado (já visto pelo Sr. dezembargador fiscal) em que pedem sejam admittidos a assignar termo de fieis depositarios dos generos que receberem no armazem n. 5 da rua da Moeda.—Como requerem.

No de Antonio Joaquim Fernandes e José Fernandes dos Santos Bastos, tambem já visto pelo Sr. dezembargador fiscal, pedindo o registro do contrato de sua sociedade commercial.—Registre-se.

Sendo novamente concluso o summario que se havia instaurado contra o agente de leilões Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, teve o seguinte despacho:

O tribunal, attendendo a informação do official maior e ao parecer do Sr. dezembargador fiscal ha por desonerado o agente de leilões Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, que pagará as custas, subsistindo a fiança por seis mezes na forma da lei.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e meia da manhãa.

Communicados

Recife, 15 de janeiro de 1866.

Julgando-me o menos proprio para encetar esta polemica, esperei que o *Instituto dos Advogados*, ou qualquer outro advogado, della se occupasse; vendo porém té hoje sem contradição a *circular* do ministerio da justiça de 26 de dezembro, aventuro-me a suscitar discussão: si os Jcts. deste paiz dos *factos consumados* julgarem conveniente entrar nella.

Em seu *Diario* n. 8 de 11 deste se acha a circular a que alludo, resolvendo a consulta que o juiz municipal do Itú na provincia do Ceará fez ao Sr. presidente da relação a respeito de um advogado que funccionou em juizo por parte de dous constituintes, que tinham interesses oppostos.

O digno Sr. presidente da relação de accôrdo com Moraes Carvalho julga em vigor o § 13 da ord. l. 1 t. 48 na parte em que manda ter o advogado por falso, e que nunca mais use elle do officio.

O digno Sr. J. M. Alencar conselheiro consultor, julga a pena dessa ord. criminal, e não deciplinar, e como tal revogada pelo art. 310 do cod. crim.; mas é de parecer que o advogado que assim pratica commetteu o crime de estellionato qualificado no art. 268 § 2º do mesmo cod.; porque *locou serviços*, que estavam anteriormente locados a outro.

O digno Sr. visconde de Jequitinhonha ao depois de estabelecer principios incontestaveis, tira conclusão que nelles não estão.

Si pelo art. 310 do cod. crim. está revogado o § 13 da ord. l. 1º t. 48; si depois disto nenhuma lei tem qualificado delito esse acto indigno do advogado; si pela constituição ninguem será sentenciado se não por autoridade competente, por virtude de lei anterior, e na forma por ella prescripta: como concluir a sabia commissão de conselho de estado, e resolver o profundo Jct. actual ministro da justiça: « que a jurisprudencia dos tribunaes compete a applicação da pena, que conforme o mesmo codigo couber contra os advogados que infringirem a preceito da citada ordenação? »

Si como pensa o Sr. de Jequitinhonha—*o ser havido por falso* não é exactamente ser estellionatario — e eu lhe retiro o *exactamente*; si a fonte do cap. 2º do tit. 3º do mesmo cod. crim. é o tit. 65 do l. 5º da ord.;—si o ser havido por falso daquelle § da citada ord. do l. 1º não é a pena criminal; si a pena criminal é — ser degradado para sempre para o Brasil, e nunca mais usar do officio: é obvio que a resolução devera ser outra.

Para o caso do § 7º da ord. l. 1º t. 48 temos o art. 160 do cod. crim.; para o do § 12 não temos disposição alguma; proponha-o o governo ao corpo legislativo.

A ninguem é dado materialisar as nobres funcções do advogado; é pois absurdo revoltante dizer que a *locação* de que falla o art. 264 § 2º do cod. crim., é a de serviços, e ainda menos serviços do advogado.

A força de se quebrantarem todas as garantias, chegamos a attingir a elevada classe dos advogados; e nem o governo, nem estes, se querem dar ao estudo da philosophia do direito, para respeitarem o sagrado deposito da segurança individual, que lhes entregou a sociedade.

O veneravel Bernardo Pereira de Vasconcellos, da mansão selestial onde o devem ter collocado suas virtudes, nos deita certamente olhos de indignação ao vêr como materialisamos a obra mais perfeita que té hoje neste genero tenha sahido das mãos do homem.

A *locação* de que falla o nosso codigo é de *cousa*, e só muita irreflexão chamará' cousa ao trabalho do advogado.

Entrego estas reflexões a analyse dos Jcts.; e peço venia a tão grandes como veneraveis mestres, que incontestavelmente o são os Exms. Srs. Nabuco de Araujo, Pimenta Bueno, visconde de Uruguay e visconde de Jequitinhonha.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

O bacharel Francisco de Araujo Barros.

Declaro ao Sr. bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, que estou acostumado a ser indifferente ao seu juizo sobre minha pessoa, pela razão muito simples de não formar de sua individualidade a mesma idéa, que sua senhoria forma.

Pensei sempre assim sobre os Narcisos de qualquer especie.

O que aprecio extremamente penhorado é o juizo do respeitavel corpo eleitoral, que me elegeu; porquanto este é que estava habilitado para aquilatar devidamente os interesses da provincia e da representação nacional; e uma vez que o seu juizo me foi favoravel, julgo-me bem escudado para *aceitar* qualquer luta, em que o Sr. bacharel Silvino Cavalcanti queira involver-se comigo.

Recife, 15 de janeiro de 1866.

Francisco de Araujo Barros.

No *Diario* de 9 do corrente o communicante que usa dos asteriscos * * * responde ao meu *communicado* publicado no Diario de 30 de dezembro do anno p. passado.

Se eu podésse desejar um complemento a' justificação do meu procedimento como procurador fiscal na questão Aratangil, não o quereria mais cabal, porque essa resposta é a prova mais exuberante de quanto fôra completa a mesma justificação.

A melhor confissão de procedencia é deixar subsistir intactos os argumentos e provas do adversario.

Assim, havendo eu demonstrado com provas irrecusaveis:

Que na compra da herança feita por meu constituinte estava acautelado o pagamento do imposto para tempo opportuno; e onde havia cautela não podia haver lesão;

Que essa phantasiada lesão nunca fôra allegada em tempo e occasião competente, qual era a do processo de habilitação, em o qual se verifica e julga a legitimidade dos habilitandos, e a legalidade dos titulos com que se apresentam, Pereira e Sousa, nota 290, L. de 22 de dezembro de 1761 Tit. 3º, § 12;

Que nesse processo, em o qual aliás não funccionara eu como advogado e sim o Dr. Adelino, intervieram partes e juizes, os quaes, uns pelo interesse proprio, outros pelas leis fiscaes deveram ver a lesão do imposto, se ella houvesse, e a não viram;

Que certamente a não podiam ver acerca dos escravos nas escripturas mencionadas, porque o contracto fôra apreciado em justo valor e natureza pelo venerando Accordam que se executa, considerando a venda da herança feita com exclusão dos escravos, que por erro se figuraram como dados em pagamento;

Que acerca dos outros bens da herança universal cujo valor não era conhecido, regulava e tinha perfeita applicação o aviso de 5 de maio de 1851;

E que, por tanto, era positivamente falso:

1.º Que houvesse eu patrocinado contracto algum em que a Fazenda provincial fosse lesada ou fosse parte, tratando-se na questão principal de nullidade na escriptura em que nada tinha que ver a mesma fazenda;

2.º Que, houvesse sido porém semelhante lesão ou defraudação julgada improcedente no Cabo, a habilitação do Sr. Gaspar Cavalcanti, funccionando alli por parte do Sr. João de Sa' o collector das rendas provinciaes, que, nem no interesse da fazenda, nem no do seu constituinte enchergara tal defraudação no contracto de compra da herança: deixa-se tudo isto a' margem guardando-se o mais absoluto silencio, e esgueira-se a questão dizendo-se agora:

1.º Que não obsta que a nullidade pela falta do pagamento do imposto deixa-se de ser allegada no processo da habilitação, e que esta houvesse sido julgada, firmando o julgamento a legitimidade do successor cessionario. e a legalidade do seu titulo, « *porque as nullidades pódem ser allegadas por via de embargos, como ensinam os praxistas; e porque no processo de habilitação se não discute o merecimento do contracto e as suas solemnidades, e sim sómente se vê que a parte que litigava passou o seu direito a outrem, como consta de documentos, que o successor deverá juntar.* »

2.º « *Que não me póde aproveitar o terem deixado de ver, allegar e julgar a nullidade do contracto do Sr. Gaspar Cavalcanti, advogados, fiscaes, e juizes, porque o advogado póde allegar a falta a todo tempo, os juizes decidem pelo allegado e provado, e se a questão de siza é allegação nova não póde ser julgada; e os fiscaes da fazenda, porque acharam que as glorias da cobrança deviam pertencer-me.* »

Poucas palavras bastam a respostá de semelhantes coarctadas, principalmente para os entendidos e pessoas esclarecidas, das quaes quero a attenção para esse communicado notavel na fórma e no fundo, embóra nelle se diga que fui eu quem expuz mal as factos, e sacrifiquei as leis do processo.

O processo de habilitação de herdeiro, quando vem a fallecer alguma das partes litigantes é um petitorio para que o habilitando seja julgado verdadeiro e legitimo herdeiro do que litigava para torna-lo parte legitima na demanda, visto ser principio canonisado em nosso direito, que primeiro que tudo deve tratar-se da legitimidade das partes em juizo, citada L. de 22 de dezembro de 1761, o que se applica igualmente ao cessionario, porque pela cessão do direito da causa se interrope a instancia, devendo este habilitar-se em juizo com o titulo da cessão: e no caso de que se trata a habilitação era conjunctamente a dos herdeiros, e a do cessionario, que os representava.

Ora, si nesse processo incidente se não devia examinar e julgar a legitimidade do titulo com que se apresentava o cessionario, ou sua nullidade, tratando-se nelle especial e propriamente da sua legitimidade como parte na demanda, não sei quando mais seria occasião, nem para que servia a habilitação, e o julgamento delle por sentença?

O que é que se julgou nesse processo? Julgou-se que os herdeiros eram legitimos, e que legitimo era o cessionario que tinha, para tal, titulo habil passado com as solemnidades internas e externas requeridas por direito; e o venerando Accordam, que assim julgou passou em julgado, fazendo do branco preto e do redondo quadrado, é tido como a propria verdade, e estabeleceu a presumpção *juris et de jure*, que exclue toda a prova em contrario, Pereira e Sousa nota 573.

Que decidam, pois, os entendidos e imparciaes se tendo a habilitação por fim legitimar a parte, e se importando essa habilitação julgada por sentença a presumpção *juris et jure*, deixaria o illustrado advogado do Sr João de Sa' essa nullidade *mortal* do titulo de cessão do Sr. Gaspar Cavalcanti *para ultimo recurso* do *pensamento esclarecido*, como se diz ex adverso, deixando de allega-la em tempo competente, se não fosse sómente agora lembrada como recurso chicaneiro, e se o direito do Sr. João de Sa' seria deixado assim correr a matróca por seu tão illustrado patrono; não o creio eu, embora o diga o communicante por parte do Sr. João de Sá, como seu patrono na imprensa.

Hs proposições que se aquilatam pelo seu simples enunciado e dispensam commentarios.

Assim é esta: « *que na habilitação se não discute o merecimento do contrato, e sim somente se vê que a parte que litigava passou o seu direito a outrem* »; isto é, não se discute o contrato exhibido pela parte para legitimar se em juizo, e se o vê sem criterio e sem exame de sua legalidade e solemnidades.

Veja-se agora como foi apreciado pelo venerando accordão que se executa a allegação da nullidade dos titulos da cessão, feita na sustentação dos embargos, *como ultimo recurso* do pensamento esclarecido, mas esse accordão é e será, pelas luzes que diffunde sobre a questão em todos os seus incidentes o eterno tormento dos constituintes do communicante.

Diz esse venerando accordão já publicado:

« Tambem não procede a terceira objecção (e esta é a materia nova dos embargos) de simulação e *nullidade* dos contratos celebrados com o embargado, e constantes das escripturas de fl. 166 usque fl. 190, e da sua consequente inhabilidade para proseguir na causa, porque 1.º tal allegação é inopportuna, e *não póde ser discutida nos presentes embargos*, sendo seu lugar proprio na discussão dos artigos de habilitação de fl 162, recebidos e julgados provados pelo citado accordão de fl 211 *que passou em julgado*, sem opposição dos cedentes do embargante, e que por isso não póde ser revogado senão por acção ordinaria ou rescisoria. »

Tenha por si o communicante a sciencia juridica que resumbra em todo o seu communicado; quero eu ter por mim a autoridade do aureo accordão citado.

Note-se bem que esse accordão foi proferido em 15 de outubro de 1865, julgou os embargos oppostos ao primeiro accordão de 3 de dezembro de 1864, e só na sustentação delles é que se allegou *a materia* nova de simulação e nullidade dos contratos, a respeito do que até então não se tinha fallado.

Note-se tambem que a falta ou a nullidade arguida *novamente* foi a defraudação do imposto; e tenha-se em lembrança que eu invoquei a disposição do art. 21 do Reg. de 11 de abril de 1842, que assim diz:

« Da mesma fórma não será admittida acção alguma em juizo que verse sobre escravos sujeitos ao pagamento da taxa annual e á meia sisa, sem que se mostre que o mesmo escravo está matriculado e paga a meia sisa. »

E aprecie-se a exactidão com que se diz agora « *que essa materia de sisa era allegação nova, e que, portanto, não podia ser julgada* »; e que os juizes só são adstrictos a julgar pelo allegado e provado; que, quando se tratava de admissão ou não em juizo de titulo, aonde a falta devera ser examinada previamente; o que certamente não dependia de allegação.

Não me aproveitam por certo as faltas dos funccionarios que intervieram nesse processo, nem procurei amparar-me com ellas: disse que não havia falta, e que tanto não a havia que ninguem a tinha visto, nem os que a deviam ver pelo interesse das partes, nem os que a deviam ver para admittirem ou não a acção em juizo.

Não quero, pois, que elles me innocentem *perante os poderes constituidos* e a opinião; mas digo agora que em tão bôa companhia não se me da muito da arguição que se me faz; e tomara eu ser sempre arguido de falta, negligencia ou mesmo *crime*, como se diz, em que são participantes pessoas tão conspicuas,e por certo a mim superiores em illustração e conhecimentos, ainda que todas inferiores ao communicante que, n'essa questão, *unico que não mente dizendo sempre a verdade dos factos e a verdade juridica.*

Já demonstrei que ao advogado não era permittido ter visto a falta do pagamento do imposto, e não tê-la allegado no processo da habilitação, em que se tratava da legitimação do cessionario, e menos confessa-la deixando-a julgar e passar como cousa julgada para allega-la posteriormente *como nullidade mortal e ultimo recurso do pensamento esclarecido*, e essa demonstração está corroborada com o venerando accordão citado; ja' demonstrei igualmente que os juizes, para vê-la e julga-la, não precisavam de que fosse allegada; e assim está a toda luz provado, que, se o habilitando sem esse pagamento teve ingresso em juizo como legitima parte litigante, foi porque todos, partes e juizes, convieram que o imposto não era exigivel ou devido pelo contrato de cessão; e assim afinal foi julgado.

Quanto aos fiscaes da fazenda no Cabo, um dos quaes era advogado do Sr. João de Sa', e outro do Sr. Gaspar Cavalcanti acharem que as glorias da cobrança deviam pertencer-me, perguntarei somente se lhes era licito perante os poderes constituidos e a opinião, fazerem-me tal presente; devendo advertir-se que nesse processo do Cabo não era eu advogado do Sr. Gaspar Cavalcanti, e sim o Sr. Dr. Cerqueira Lima.

Se, pois, eu não fui o advogado do Sr. Gaspar Cavalcanti no processo da habilitação, nem aqui, nem no Cabo; se esses processos foram admittidos em juizo com fundamento nas escripturas da cessão da herança, d'onde se diz constar a defraudação do imposto; se ella não se allegou, e quando posteriormente allegada, foi desprezada; se a phantasiada lesão não existe em face dos mesmos contratos, do aviso de 5 de maio de 1851, e do julgado da relação em dous accordãos, aonde esta' o erro, a negligencia, o crime só por mim commettido?

Dicant Paduani!

Nada digo ao mais do communicado, porque não merece attenção, e porque o meu proposito é não discutir com o communicante como anonymo, mas esclarecer ao publico, perante quem devo zelar a minha reputação aggredida com falsidades, e nesse proposito préso o juizo dos meus concidadãos, porque é perante elles que me defendo, e é para elles que escrevo.

Recife, 12 de janeiro de 1866.

C. Fenelon G. Alcoforado,

Devo ao autor do artigo publicado no *Diario* de 9 do corrente mez, e que se diz meu collega, sem com tudo declinar seu nome, a resposta a que me comprometti, se a questão fosse discutida no terreno legal.

Vou em poucas palavras satisfazer este empenho.

No artigo que publiquei no *Diario* de 30 de dezembro proximo passado mostrei que, pelo theor das escripturas que mencionavam o abjecto e natureza do contracto que se celebrou entre o Sr. Gaspar Cavalcanti e herdeiros do engenho Aratangil, não era devida a meia siza dos escravos n'ellas declarados, copiando os dizeres das escripturas e apoiando minha humilde opinião nestes dizeres, e no que em relação ao objecto controvertido havia julgado o tribunal da relação por accordão passado em julgado, e que tambem copiei; e citei, finalmente, o aviso de 5 de maio de 1851, que resolvia a questão.

O illustrado collega me censura por haver invertido o theor das escripturas, e se propõe a combater o que eu disse no desenvolvimento dos pontos que indiquei.

Faz-se consistir a inversão que se me attribue, em haver eu dito que a compra feita pelo Sr. Gaspar Cavalcanti fóra da herança do engenho Aratangil, quando fôra elle constituido herdeiro universal desta herança, o que se repete por mais de uma vez.

Nisto se não da inversão na questão de palavras, importando a mesma cousa o haver o Sr. Gaspar comprado a herança que se denominava de Aratangil em referencia ao bem mais importante d'ella, ou haver-se constituido successor universal d'esta herança.

Não disputo a este respeito, e até aceito a mudança de palavras, que faz o illustrado collega, comprindo-me declarar que não me proponho, e nem me propuz no artigo que mereceu a resposta de que me occupo, discutir o alcance e natureza d'estas escripturas, se não que, em virtude d'ellas não era devida a meia siza dos escravos ahi declarados, e que em todo o caso o imposto só era devido depois de liquidada a herança, e na partilha e entrega dos bens.

Neste ponto desenvolverei minha resposta.

Pelas escripturas que foram em partes copiadas pelo illustrado collega se vê que havendo o Sr. Gaspar Cavalcanti comprado a herança, de que se trata, se determinou o quinhão hereditario de cada herdeiro, ficando alguns com escravos, que já estavam em seu poder, e que haviam recebido por adiantamento de legitima, sendo que alguns estavam letigiosos, e recebendo o restante pela forma declarada em ditas escripturas.

Sustentei então que embora nas escripturas se houvesse declarado ser feita a venda destes escravos por valores certos, e de haver-se o comprador obrigado ao pagamento da meia siza, todavia o enunciado ou dizer das escripturas era erronio, e figurava uma venda que realmente se não dava, por que das escripturas resultava que feita a estimação da herança de que o comprador se constituio successor universal, como diz o illustrado collega, ficaram os herdeiros com os escravos que já tinham em seu poder, e alguns dos quaes haviam vendido, recebendo o restante do quinhão hereditario, segundo a estimação dada, em outros valores.

E accrescentei que se não podia admittir que os vendedores fossem compradores ao mesmo tempo, e que, por tanto, o que se dava em ditas escripturas era venda da herança com exclusão destes escravos, sendo incontestavel que os herdeiros não pagam meia siza dos escravos que recebem em herança.

A isto não respondeu o illustrado collega, e insistindo nas palavras das escripturas deixou a margem o seu theor e a natureza do contrato, que ellas haviam firmado, extranhou haver eu dito que se não devia attender as declarações das partes, embora o theor do titulo demonstre o contrario do que enunciam taes declarações.

E' certo, porém, que se os dizeres, se as declarações das partes estabelecem a natureza do contrato em geral, não podem ser admittidas materialmente contra o theor do mesmo contrato, nem estabelecer o contrario do que n'elle se contem, e assim, por exemplo, pouco importa que os dizeres enunciem um contrato de locação quando o celebrado é effectivamente de compra e venda.

Se taes dizeres estabelecem as estipulações que fazem as partes, não podem determinar contrato divino do que effectivamente foi celebrado, por que o accessorio não póde prevalecer sobre o principal, por que não depende das partes mudar a natureza dos contratos, e o que acerca d'elles determina a lei.

Se, pois, não houve venda de escravos, e sim exclusão d'elles na venda da herança, não muda a natureza do contrato a persuasão erronea em que estavam as partes, do mesmo modo que os não isemptaria do pagamento do imposto quando devido, quaesquer declarações que fizessem em sentido contrario, ou qualquer denominação que dessem ao contrato.

Esta é a questão; houve venda dos escravos que já estavam em poder dos herdeiros e que com elles ficaram, recebendo sómente o excedente, ou houve exclusão da venda dos escravos e venda do restante de herança?

O illustrado collega responde com os termos materiaes do contrato, e eu lhe opponho o theor do titulo do contrato, e o absurdo de que o vendedor comprasse no mesmo acto o que vendia.

O que opponho não só é conforme ao direito, mas é apoiado por um venerando accordão passado em julgado, que decidio o objecto controvertido no sentido que sustento.

Diz, porém, o collega que o accordão foi proferido contra a mais sã jurisprudencia, sem ao menos dar-se ao trabalho de prova-lo, e sem attender que o julgado é tido pela mesma verdade.

Aos argumentos, ao julgado oppõe a simples contradição, que na verdade não é meio sério de discutir uma questão juridica e fundada em titulos.

Esgueirando-se a questão se funda o collega nos factos de haver o Sr Gaspar Cavalcanti reclamado em 1858, e como pertencente a herança de que era successor universal, o escravo Elisbão, e de haver procurado, sob o mesmo pretexto, reduzir a escravidão o pardo Antonio que era cargueiro do Sr. João de Sá.

Permitta o illustrado collega ponderar-lhe que taes factos nada tem que ver com a questão de que tratamos; ninguem ignora que o imposto é regulado pelo que consta das escripturas, e se o escravo Elisbão e o pardo Antonio não foram mencionados n'ella, e se posteriormente foram exigidos pelo Sr. Gaspar Cavalcanti, como pertencentes a herança de que foi successor universal, não póde d'ahi deduzir que cahisse o procurador fiscal em culpa, ou que pela escriptura se devesse exigir meia siza d'estes escravos mesmo antes da partilha.

Quanto a siza paga pelo engenho Diamante nada tem que ver com a questão que se agita, por que o pagamento d'ella devera ser regulado pela natureza do contrato e pela mesma disposição do aviso de 5 de maio de 1851; e por que esse pagamento indevidamente feito não estabelece o direito quando esteja o dito engenho Diamante nas mesmas condições dos escravos; e é só do que a esses diz respeito que me tenho occupado.

Fallando do aviso de 5 de maio de 1851 que citei em meu primeiro artigo, para provar que, além de não ter havido compra de escravos, como se pretendia, o imposto só era devido ao tempo da partilha, diz o illustrado collega que este aviso não tem applicação por que haviam valores certos, e que nada impedia que por estes fosse exigido o imposto.

Já ponderei em dito artigo que haviam os valores da estimação da herança e dos escravos que não foram vendidos e ficaram em poder dos herdeiros, mas não a avaliação judicial dos bens da herança, que nas escripturas se havia resguardado o imposto, se fosse devido, e que pela doutrina do aviso os valores eram os dados nas partilhas; fundei-me em direito expresso.

Entretanto, o illustrado collega indica os casos em que se devia fazer inventario e pretende que não tenha lugar o inventario por que havia um só herdeiro e, por tanto, não havia que partilhar.

A este argumento occorrem duas respostas cada qual mais decisiva; sendo a primeira que no caso mesmo de ser um só o comprador da herança, é indispensavel o inventario para que sejam avaliados os bens e não prevaleça a estimativa ou valor dado pelas partes que póde ser lesivo aos interesses da fazenda, e a segunda que o aviso não distingue e comprehende o caso de haver um só comprador, ou mais de um, e comprehende qualquer venda de herança.

Não tem valor esta argucia do illustrado collega, nem serve para o caso, em que o inventario já tinha sido principiado no juizo do Cabo, havendo de mais a mais orphãos.

Ora, se havia inventario, só depois da partilha e entrega dos bens é que poderia haver-se o imposto que fosse porventura devido nos termos do citado aviso.

O illustrado collega faz ponderações acerca deste aviso, e exprime o receio de que não sejam havidos os impostos, que haja lesão da fazenda, e falla da siza que é devida pelos 60:000$ da herança; de minha parte observarei somente que por mais acertadas que possam ser suas ponderações não tem valor contra o que está determinado; legem habemus, e que nada tenho que vêr com o imposto da siza.

Nas escripturas foram acautelados os impostos que sejam porventura devidos, e estes somente podem ser exigidos no tempo e pela forma determinada na lei.

Já disse e repito que a questão por mim encetada é limitada e relativa ao ponto de ser pelas escripturas que foram juntas aos autos e devido o imposto de meia siza dos escravos nellas mencionados, e se no caso negado de ser devido, o devia ser antes da partilha e da entrega dos bens e se houve a omissão e negligencia arguida.

Neste sentido somente apreciei as escripturas de venda das heranças que faziam objecto da censura; e parece me haver cabalmente demonstrado que não era devida a meia siza por não ter havido venda de escravos, e que em todo o caso só era exigivel no inventario ja' começado, e nos termos do aviso citado, e que portanto não tem havido da parte do procurador fiscal omissão ou negligencia; que era, em uma palavra improcedente a censura que se lhe fazia contra a evidencia dos autos e da lei.

E' quanto me basta.

Recife, 12 de janeiro de 1866.

J. B. G. Alcoforado.

Publicações a pedido

Ao publico.

O bacharel Marco Tulio dos Reis Lima e o juiz de direito da comarca do Limoeiro José Quintino de Castro Leão.

A' muito esperava que o bacharel José Quintino de Castro Leão respondesse as accusações que lhe fiz nos *Jornaes do Commercio* de 16 de agosto, de 7, 9 e 10 de outubro do corrente anno nos quaes fiz ver ao ministro da justiça quem era o empregado coberto de prevaricações, e assignei o meu nome afim de que elle me chamasse a responsabilidade, porém esse bacharel declina do campo legal, para se atirar ao dos convicios, e ahi poder manejar a linguagem arrieiral de que é tão fertil.

Quem tiver lido as minhas correspondencias e lêr a do bacharel Castro Leão, verá que elle fugio e desnaturou a questão, só para se pintar martyr do dever.

Para quem conhece o juiz de direito do Limoeiro, e tiver lido a sua correspondencia de 6 de dezembro no *Diario de Pernambuco*, e vir os termos *pundonor, brio, dignidade, honra, probidade*, tão prodigalisados a si proprio, não poderá deixar de dar uma risada, e dizer: este homem não se conhece, ou pensa que está no mundo da lua.

Para se furtar a chamar me a responsabilidade; diz *que eu fui para as columnas do Jornal do Commercio, afim de evitar, que elle fizesse effectiva a lei*: é de certo um bom meio de defender-se de accusações que hei de provar perante os tribunaes do paiz, quando o bacharel Castro Leão quizer.

Senão o fiz pelos jornaes da provincia, quixe-se S. S. de si mesmo, por que eu não queria ter a sorte que tiveram o Dr. Cesar Octaviano de Oliveira, que chamando a S. S. prevaricador e commensal de ladrão de cavallos; S. S. nada respondeu appellando sómente para a sua vida publica; o Dr. Leandro Francisco, chamou o calumniador e mais outros nomes que eu me pejo de escreve-los; e S. S. nem ao menos se dignou appellar para a sua vida publica: o Sr. Joaquim Apolinario Pereira, disse que S. S. como juiz de direito de Seridó dera naquella comarca *sentenças pelo aureo metal, que alegra os olhos dos magistrados corruptos e venaes*, e S. S. nada disse.

Eis os motivos que me levaram ao Rio, e ahi continuarei a occupar-me dos seus feitos.

Faz lastima ver a linguagem usada por esse juiz direito em resposta a accusações sérias que lhe fiz, e que assignei-me, para vêr se S. S. assim se movia, a vinha mostrar ao paiz à *honradez, probidade, pundonor e brio* que tanto abundam em seu todo: porém nessa não cahe S. S. por que tem medo que appareçam documentos com os quaes provo as accusações.

Além do mais o bacharel Castro Leão, chama-me estupido, atrabilario, travesso, e tudo quanto lhe vem a sua intelligencia exaltada pelos poderes daquelle que nasceu da coxa de Jupiter: tudo eu serei para S. S. só por que regeitei o offerecimento que S. S. me fez de morar com sua familia: e se o fiz foi por que não tinha aprendido officio de pedreiro *para remendar paredes*, e lembrava-me do que aconteceu em casa da Calú do Brejo, e em casa do vigario do Seridó.

Quanto ao mais de que falla o bacharel Castro Leão em sua correspondencia, eu lhe responderei pelos jornaes do Rio.

Póde o bacharel José Quintino de Castro Leão ficar certo que não o temo, e que ancioso desejo que S. S. me chame a responsabilidade afim de justificar-se.

Villa do Brejo, 13 de dezembro de 1865.

Marco Tulio dos Reis Lima.

Quando em uma localidade qualquer o negocio da mal ergue-se para trazer em continuo atropello os pacificos habitantes, o unico recurso que tem aquelles que ainda olham com apreço para as leis que o regem, e que depositam confiança nos que podem reprimir as violencias praticadas sob a capa da lei, é semduvida recorrer a imprensa, afim de por meio della fazerem chegar suas queixas ao ponto desejado.

Eu pois que tenho sido victima das mais atrozes violencias por parte da camara municipal deste termo, não posso deixar de queixar-me pela imprensa, visto como diante da corporação de que fallo, debalde clamarei justiça, porque seus membros são de tal modo ligados pelo élos do parentesco, que o pensamento de um é de todos.

Não digo uma cousa que não possa provar onde quer que se faça necessario a prova. E' presidente um terceiro da camara desta villa, o Sr. Joaquim Antonio da Silva Barros, homem richoso, que leva a vida a vociferar pelas esquinas contra aquelles de quem se diz inimigo, e pegar animaes até dentro da propriedade do proprio dono, para impôr a estes a respectiva multa.

Nada de mais revoltante se pode imaginar do que um homem que, infelizmente occupa o lugar de presidente de uma camara municipal, anda pelos campos de calças arregaçadas e facão ao lado, reunindo animaes para fazer multar pelo respectivo fiscal, que tanto nos meios de vida como no procedimento, é um seu alter ego.

E' procurador da camara de que me occupo o Sr. Antonio Gomes da Silva Magro, homem quasi analphabeto e que não tem meios de vida conhecido, se não ser procurador da camara, com cento e tantos mil réis por anno, para sustentar uma soffrivel familia.

Ainda observo que o sogro deste senhor occupa um lugar de veriador e mais alguns parentes que formam todos reunidos um circulo de ferro, dentro do qual gemem os infelizes que tem a desdita de não cahir-lhe em graça.

O que ha de mais irrisorio em tudo isto é que o pró-presidente Joaquim Antonio pega os animaes, manda lavrar a multa, servindo elle proprio de testemunha, como aconteceu agora comigo, que fui chamado pelo procurador para pagar multa de tres vaccas pegadas pelo Sr. Joaquim Antonio, servindo este de testemunha com mais um acolyto seu, fui condemnado ao pagamento das multas pedidas apesar de não ser dono das tres vaccas pegadas, e sim de duas, e apesar tambem de declarar a mulher em nome de quem foram pegadas as vaccas por Joaquim Antonio, que nenhuma autorisação recebeu elle para isso, appellei porém dessa sentença e confio encontrar justiça por parte da autoridade a quem competir a decisão da appellação, ainda pretendo voltar á imprensa para narrar o desfecho da arbitraria de que estou sendo victima: então sabera' o publico de muitos mysterios que são aferrolhados no archivo da camara desta villa.

Bonito, 1 de janeiro de 1866.

Manoel Aleixo Martins das Mercês.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: As pastilhas vermifugas de Kemp.

Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos, compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas, nem encommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familia, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, e á venda nas boticas de Caors & Barbosa, e de João da C. Bravo & C.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

15 de janeiro.

Algodão de Maceió — 19$300 por arroba posto a bordo.

Assucar mascavado purgado — 2$200 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 27 7/8 d. por mil réis.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13......	369:490$436
Idem do dia 15..............	39:039$240
	408:529$676

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	193	
« « com generos.....	674	
		867
Volumes sahidos com fazendas.....	80	
« « com generos.....	176	
		256

Descarregam hoje 16 de janeiro.

Galera franceza—*Amelie*—cemento.
Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Barca lubechense—*Haydn*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Silver Stream*—mercadorias.
Brigue norueguense—*Polyma*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Teckli*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Russia*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Avek*—idem.
Brigue inglez—*Fling Cloud*—idem.
Patacho inglez—*Florense*—bacalhão.
Barca nacional—*Idalina*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Juno*—idem.
Polaca hespanhola—*Antelha*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.
Sumaca hespanhola—*In lia*—idem.
Barca ingleza—*Ramonja*—cerveja.

Importação.

Vapor francez *Navarre*, entrado de Bordeaux e escala, manifestou o seguinte:

1 caixa bijouteria; a Hyvernat.
2 ditas dita; a Lehmam.
1 dita couros; a Manoel & C.
12 ditas cognac; a Keller & C.
6 ditas champanhe; a Keller.
1 dita dinheiro; a Misset freres.
1 dita livros; a E. Cavezzas.
1 dita ditos; a I. V. de Medeiros.
1 dita ditos; a Keller & C.
3 ditas ditos; a ordem.
1 dita musica; a J. Vignes.
130 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
1 caixa modas; a Silva Porto.
3 ditas ditas; F. Sauvage & C.
2 ditas ditas; J. F. Lopes.
5 ditas ditas; a A. Hamberger & C.
2 ditas ditas; L. Wild & C.
2 ditas ditas; a Burle & C.
7 ditas ditas; a Keller & C.
3 ditas ditas; a Mello Lobo.
3 ditas ditas; a F. & Araujo.
2 ditas ditas; a M. Lopes & C.
2 ditas ditas; a L. A. Siqueira.
1 dita ditas; a C. J. Gonçalves.
2 ditas ditas; a H. & Azevedo.
2 ditas ditas; a Monbard & C.
1 dita objectos diversos; a E. & Maurice
1 dita ditos; a Magalhães & Irmão.
2 ditas ditos; a E. Bourgeois.
9 ditas ditos; a Keller & C.
1 dita ditos; a T. Cachon.
1 dita ditos; a irmãos Lazat.
5 ditas ditos; a Lindem W. & C.
1 dita ditos; F. Carneiro.
1 dita ditos; a Souza Maria.
3 ditas ditas; a Christiani freres.
11 ditas ditos; a E. Burle.
1 dita ditos; a A. da Silva Faria.
2 dita ditos; a Ferreira & Araujo.
1 dita ditos; a J. J. C. Maia.
1 dita queijos; a Otto Bobres.
35 ditas ditos; a Brendef & Brandis.
42 ditas ditos; a J. Pater & C.
125 ditas ditos; a Tasso Irmãos.
22 ditas ditos; a V. F. da Costa & Filhos.
80 ditas ditos; a Burle & C.
21 ditas ditos; a ordem.
16 ditas ditos; a Soares da Motta.
3 ditas sanguesugas; a Seurdio.
7 ditas ditas; a Domingos A. M.
2 ditas ditas; a Silva & Genros.
50 ditas sardinhas; a João da Silva Faria.
6 ditas vinhos; a Jobon.

Brigue inglez *Flying Cloud*, entrado de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

[illegible]

Brigue hespanhol *[illegible]*, entrado de [illegible], pelo Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

4,306 quintaes [illegible] de charque, 30 couros vaccuns seccos e 1 quartola azeite; a Amorim Irmãos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, QUE TEM DE VIGORAR DE 15 A 20 DO MEZ DE JANEIRO DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	2$000
Aguardente de canna	canada	800
Idem restilada ou de reino	»	800
Idem caxaça	»	380
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lã	»	17$600
Arroz com casca	»	1$800
Idem descascado ou pilado	»	3$800
Assucar mascavado	»	2$800
Idem branco	»	3$400
Idem refinado	»	3$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	4$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	650
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	120
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$000
Taboas de amarello.	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	600

Alfandega de Pernamuco, 13 de janeiro de 1866.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

O 2.º conferente, *José Baptista de Castro e Silva.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 13 de janeiro de 1866.—*A. Eulalio.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13......	12:278$736
Idem do dia 15..............	4:885$034
	17:163$770

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13......	84:099$544
Idem do dia 15..............	5:998$924
	90:098$469

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 14.

Rio Grande do Sul—35 dias, patacho nacional *Nilo*, de 265 toneladas, capitão José Ignacio Fernandes, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne: a Baltar & Oliveira.

Navios entrados no dia 15.

Terra-Nova—31 dias, brigue inglez *Agnes*, de 199 toneladas, capitão Thomaz Hodge, equipagem 8, carga 2,652 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Swansea 32 dias, barca ingleza *Doon*, de 272 toneladas, capitão Munro, equipagem 11, carga carvão; T. B. & Roberto.

Rio Grande do sul—25 dias, patacho nacional *Benfica*, de 207 toneladas, capitão Francisco Dias da Costa, equipagem 12, carga 10,200 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Grenock—51 dias, barca ingleza *Ramonja*, de 336 toneladas, capitão J. Macallister, equipagem 12, carga carvão e outros generos; a Johnston Pater & C.

Barcelona—38 dias, patacho hespanhol *Indio*, de 164 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Tasso & Irmão.

Aracaty—10 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 54 toneladas, capitão Vicente Ferreira da Costa, equipagem 8, carga 192 saccos com algodão e outros generos; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante Frederick Reeks, equipagem 127, carga differentes generos.

Liverpool—46 dias, galera ingleza *Sharpshooter*, de [illegible] toneladas, capitão [illegible], equipagem 17, carga carvão de pedra a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macáo—Barca ingleza *Isabella Bailey*, capitão R. Bailey, carga parte da que trouxe de Haber Grace.

Para portos intermedios—vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Alves de Araujo.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Oneida*, commandante F. Reeks.

Observação

Suspendeu do lamarão para Parahiba o brigue sueco *Sylphiden*, capitão C. Seiffenparre, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem barca meckiemburgueza *Martha*, capitão Geige, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

DECLARAÇÕES

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, a circular do tribunal do thesouro n. 48 de 10 de novembro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 8 de janeiro de 1866.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Circular n. 48.

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro 10 de novembro de 1865.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 5$000 da quarta estampa, de que trata a circular n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, deve terminar em 30 de abril de 1866, principiando do 1º de maio em diante o desconto progressivo de 10 0/0 na fórma da lei.

José Pedro Dias de Carvalho.

— Pelo presente se faz publico que se acham abertas as matriculas do 1º e 2º anno da escola normal, assim como a da escola pratica annexa á mesma.

Secretaria da escola normal 12 de janeiro de 1866.—O secretario.

Maximiano Lopes Machado.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 17 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irão á praça para serem arrematados por quem por menos fizer os concertos que forem indispensaveis para segurança e conservação do lazareto da ilha de Pina. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes; as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de janeiro de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 17 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irá á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra do travejamento e assoalho do andar da torre do collegio. O orçamento e condições serão apresentados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de janeiro de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— Pela repartição das obras publicas se faz publico para conhecimento dos proprietarios das ruas do Cabugá, Rosario larga e estreita que se vai proceder ao calçamento dessas ruas e que fica marcado na forma do regulamento de 27 de junho de 1864, expedido para a execução do art. 47 da lei n. 596, o prazo de 30 dias para a construcção dos passeios, os quaes deverão ser feitos com lages que tenham pelo menos quatro palmos quadrados de superficie.

Secretaria da repartição das obras publicas 3 de janeiro de 1866.

Servindo de secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco e para sciencia dos interessados, se faz publico que, em sessão de 11 do corrente o meretissimo tribunal distituio das funcções do officio de agente de leilões desta praça a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida por não haver apresentado o conhecimento de ter satisfeito o respectivo imposto; permanecendo por seis mezes a fiança prestada, como dispõe o art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 13 de janeiro de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Antonio Joaquim Fernandes & C., no qual é socio commanditario José Fernandes dos Santos Barros, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade, devendo dita sociedade durar por tempo indeterminado, com o capital de 7:000$ em dinheiro, para o qual entra o socio Antonio Joaquim com 3:000$ e o commanditario com 4:000$.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 13 de janeiro de 1866.

O official-maior
Julio Guimaraes.

Repartição da policia.

EDITAL.

O Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade encarregado do expediente desta repartição manda fazer publico, para que ninguem se chame a ignorancia, os arts. 1º e 2º das posturas municipaes de 12 de fevereiro de 1863, que dispõe o seguinte:

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua, por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$ e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores alem de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco 15 de janeiro de 1866.

No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Oneida», e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Bartholomeo Teixeira Palha.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
João Manoel de Araujo Oliveira.
José Moreira da Silva.
Luiz Buarque da Fonseca.
Manoel M. de Abreu Porto.
Ignacio Luiz da Silva Freire.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 22 do corrente espera-se de New York e escala o vapor americano HAVANA, commandante Greene, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Para fretes, passagens etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Mondego* por ter parte de sua carga engajada; para o resto que lhe falta trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, rua do Apollo, armazem numero 38.

Para o Aracaty

sahe até 20 do corrente mez o hiate *Maria Amelia*; para carga trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddeng, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcado no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Claudina*, de 1ª marcha: para carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

seguirá' nestes poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Penedo com escala por Maceió.

Segue viagem até o dia 17 o cuter nacional EMA, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 13.

RIO GRANDE DO SUL.

Segue com brevidade a barca nacional *Ludovina*: para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

LEILAÕ

De fechaduras com trinques, espoletas, cordão para vestido, taixas douradas para baboleiros, taixas de cobre, louas, briozão, agulhas, espelhos, pesos de ferro, parafusos para cama, serrotes, cravinotes, enchadas, ferrolhos para portas, colheres de ferro, cadiados, fechaduras, balanças, ferros a vapor, facas e garfos, facas de diversas qualidades e muitos outros artigos, salvados do incendio do armazem do sobrado da rua da Cruz n. 26 de J. A. Moreira Dias.

Quarta-feira 17 de janeiro.

José A. Moreira Dias fará leilão por intervenção do agente Pinto das mercadorias acima mencionadas existentes no armazem da rua do Vigario n. 6, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

Quarta-feira 17 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia armazem n. 36

Pelo agente Euzebio.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de S. M. Fidelissima, e de accordo com o senhorio directo do solo se venderá em leilão o sitio n. 2 na travessa do Motocolombó ou rua do Porto freguezia de Afogados, tendo de frente 700 palmos e fundos em proporção com casa de vivenda, olaria, cacimba, tanque para banho, muitos arvoredos de bons fructos, bastantes pés de coqueiros etc., que só com a vista poderão os pretendentes examinando satisfazer.

Grande feira

De objectos de brilhante, ouro e prata, relogios de ouro e prata, muitos trastes avulsos entre elles apparadores, camas francezas, marquezas largas e estreitas, guarda vestido, consolos, cadeiras avulsas, guarda louça, espelhos com molduras douradas, quadros diversos, pianos, e outros muitos artigos.

Quarta-feira 17 do corrente as 11 horas

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Unica agencia de leilões nesta rua.

LEILAÕ

Da hypotheca da casa terrea da rua de Mathias Ferreira em Olinda.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez da hypotheca da casa terrea n. 48 da rua de Mathias Ferreira em Olinda, pertencente ao espolio de Antonio Ferreira da Silva.

Quinta-feira 18 do corrente.

Em o armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILAÕ

Da hypotheca de parte de uma casa terrea á rua de S. Pedro na cidade de Olinda.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, da hypotheca de parte de uma casa terrea a rua de S. Pedro Apostolo e de um terreno com 65 palmos annexo a mesma casa em Olinda, tudo pertencente ao espolio de José Fernandes Pereira.

Quinta-feira 18 do corrente.

Em o armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILAÕ

De mobilias, camas francezas, cadeiras, toucadores, marquezas, mesas, 1 guarda louça usado, 1 estante de dito, 3 carteiras de dito, 2 banquinhas de dito, santuarios, lavatorios, candieiros, louça, encerado para cima de mesa, quadros, cadeiras de balanço, berços, 1 rico relogio e musica

MAIS

300 libras de fio em perfeito estado proprio para armazem de assucar e juntamente 1 balança decimal, 1 dita de 4 rodas.

Quinta-feira 18 do corrente as 11 horas,

57—Armazem a rua da Cruz—57

LEILAO

De um cabriolet inglez de 4 rodas com todos os arreios.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão do cabriolet acima mencionado.

Quinta-feira 18 do corrente as 11 horas.

57—Armazem a rua da Cruz—57

LEILAO

De fazendas avariadas.

A 18 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de porção de peças de estopas largas avariadas e na occasião se offerecerão a venda outras limpas, inclusive chitas, hamburgos proprios para ensacar assucar.

Quinta-feira 18 do corrente as 11 horas da manhã, no armazem do finado Henry Gibson, rua da Cadeia.

AVISOS DIVERSOS

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que o Sr. João Custodio da Silva deixou de ter interesse em seu estabelecimento sito a rua da Codorniz n. 8, desde o dia 10 do corrente é por isso desonerado de toda a gerencia. Recife 15 de janeiro de 1866.

Joaquim José de Azevedo.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Nova n. 28.

Criado

Precisa-se de um criado ou ama para fazer compras na rua: a tratar na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Cinco Pontas n. 131, a fallar na Camboa do Carmo n. 8.

CURSO DE PREPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre no dia 24.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 10ª parte da loteria (45), a beneficio das familias dos voluntarios da patria cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro; na rua do Cordoniz n. 8.

— Na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia n. 36, toma-se alguns meninos de boa familia para ensinar esta arte.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, á beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2050 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3834 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 657 um meio com a sorte de 500$.
N. 2014 dous quintos com a sorte de 200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 10ª parte da loteria (45ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá quarta-feira 24 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Thereza de Jesus Azevedo, Maria Angelina de Azevedo Tinoco e Francisco Ignacio Tinoco de Souza, pedem as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que se ha de celebrar na igreja do Corpo Santo pelas 8 horas da manhãa do dia quinta-feira 18 do corrente, por suffragio da alma de seu filho, irmão e cunhado Manoel Pereira Azevedo fallecido no Aracaty em 31 do passado.

— Precisa-se de uma pessoa que seja casada para ensinar no engenho Perececas, distante 2 leguas da cidade do Rio Formoso, grammatica portugueza, franceza, musica e piano, mediante a quantia de 1:200$ por anno, alem da casa para morar e mais alguns favores: a tratar no mesmo engenho ou nesta cidade no escriptorio de Leal & Irmão.

Caixeiro.

Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que tenha muita pratica de taberna.

— Declara-se a quem convier que os escravos Maria e Francisco, crioulos, penhorados por execução, que pelo juizo municipal de Igarassú, promove o Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, contra Francisco Xavier Dias de Albuquerque, visto como se acham hypothecados ao Dr. Vicente Cyrillo Marinho por escriptura publica lavrada na nota do tabellião Faria em 3 de Fevereiro de 1863, e para que ninguem se chame a ignorancia, no caso de serem os mesmos arremat dos indevidamente, se faz o presente annuncio

— Quem quizer comprar uma farda boa e barata, para cadete ou official, dirija se a rua do Jardim n. 20, que achara com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua da Concordia n. 22.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista convida pela terceira vez aos respectivos irmãos para que se dignem reunir-se no consistorio da mesma igreja no dia quinta-feira 18 do corrente mez, pelas horas da tarde, afim de elegerem a mesa regedora que tem de funccionar neste anno; tendo em attenção que não podera solemnisar-se a festividade da mesma Senhora sem que proceda essa eleição de accordo com o compromisso que nos rege.

Januario C. Monteiro de Andrade.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de taberna sito na travessa da rua Bella n. 3, no dia 12 do corrente, ao Sr. João José Ferreira, sendo nesta data pago do seu importe; ficando o abaixo assignado quite de qualquer divida que possa haver contrahido o vendedor, e mesmo de impostos geral e provincial anteriores; porém se apparecer qualquer pessoa que se julgar credor do vendedor devera comparecer na mesma taberna, no praso de tres dias para ser attendido por ambos, e findo este praso não terá validade seu credito apresentado. Recife 15 de janeiro de 1866.

Estanislao Augusto Machado da Paz.

— Nós abaixo assignados temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos em uma casa de negocio, estabelecida na povoação de Tatuaminha, ficando o activo e passivo da mesma sociedade pertencendo ao socio João Cardoso Rabello, a excepção de alguns devedores que ficaram devendo ao socio Manoel José de Lima, como consta do balanço dado nesta data; ficando ambos os socios liquidados em 13. Povoação de Tatuaminha 31 de dezembro de 1865.

Manoel José de Lima.
João Cardoso Rabello.

— Offerece-se um homem para refinação, o qual entende perfeitamente: a tratar no becco dos Porto, deposito do Souto.

Amas

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, paga-se bem: na rua da Concordia n. 20.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos práticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Magoa no sangue, Fraqueza, Anémia, Chlorose ou ictericia, Menstruo, Affecções do utero, Suppressões das regras e desordens na menstruação, Affecção pulmonar e phthisica, Molestias d'estômago, Gastralgias, Perda d'appetite, etc., Convalescença de longas molestias, Molestias escrofulosas, Papeira, Obstrucção das glandulas, Humores frios, Tumores brancos, Rachitismo, Affecções cancerosas e syphiliticas, Febres typhoides, Bexigas, etc., etc.

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembro 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS

A VENDA EM PERNAMBUCO

Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias, Dispepsias, Embaraços gástricos, A gastrite, As affecções orgânicas do estômago, Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante.—O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a depitição

(Xarope de cynoglosso e de acido succinido)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA

(Xarope de cynoglosso e de óleo volatil de succino)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÊA

(Xarope de cynoglosso e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionalnem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.

A Massa e Xarope de Berthé, se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé. L. Berthé

Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER**, *Rua Ste-Croix-de-la-Bretionerie.*

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chanveaud**, 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e de estrangeiro.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Molestias do figado, A ictericia, Palpitação do coração, Dôres nos rins, Oppressões, Dôres de cabeça, Irritações da bexiga e da matriz, etc., Diarrheas chronicas, Dysenterias, Dôres d'estomâgo, Dyspepsias, Más digestões, Gastrites, Gastralgias, etc.,

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs **WILLAERT** e **BERGER**, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$800
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

A PREVIDENTE

A sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo d'este titulo, fundada administrada e garantida pelo banco ALLIANÇA do Porto, offerece as maiores vantagens as pessoas que nella se quizerem inscrever: quem, pois, acerca de tal instituição desejar obter esclarecimentos, dirija-se a João Carlos Coelho da Silva, a rua da Madre de Deus n. 28.

Para prova do quanto esta sociedade se acha eminentemente acreditada, transcrevemos para este jornal o artigo que acerca d'ella publicou o COMMERCIO DO PORTO:

Acaba de chegar do Brasil o Sr. José Antonio Pinto da Rocha, inspector n'aquelle imperio da sociedade de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança, denominada— A PREVIDENTE.

Para mostrar o bom credito e subida confiança que esta sociedade goza entre os nossos compatriotas alli residentes, publicamos a seguinte lista das subscripções por elle obtidas no curto espaço de 6 mezes, montando a 578:375$000; facto este que de per si falla mais alto do que todas quantas considerações podessemos apresentar, e que por isso nos abstemos de fazer.

Illms. Srs. subscriptores	Quantias subscriptas
José Antonio Pinto da Rocha	3:000$000
Albino José da Silva	5:000$000
Luiz Antonio Siqueira	1:250$000
Augusto Cezar de Azevedo Guedes	2:500$000
Americo Nunes Corrêa	200$000
Antonio Alves de Moraes	1:000$000
Manoel Duarte de Figueiredo	1:250$000
Manoel Martins de Oliveira Azevedo	1:250$000
M. T. Basto	6:250$000
Antonio da Silva Pontes Guimarães	1:250$000
Manoel Gomes da Cruz	1:000$000
Antonio Lourenço Teixeira Marques	500$000
Bernardo José de Oliveira Machado	1:250$000
José de Sá Leitão Junior	2:500$000
Domingos de Sá Pereira Junior	500$000
Vicente Ferreira Coimbra	1:250$000
José Joaquim Alves	2:500$000
José Fernandes Lima	1:250$000
José Joaquim Leitão	3:750$000
José Antonio de Brito Bastos	7:500$000
Joaquim Luiz Ferreira Leal	650$000
Silvino Guilherme de Barros	5:000$000
Alfredo Henrique Garcia	50$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	6:000$000
José Rodrigues da Silva Borges	1:250$000
Manoel José Moreira	6:000$000
Virgilio de Castro Oliveira	2:500$000
José Antonio da Costa Valente	1:250$000
Justino da Motta Silveira	1:500$000
Manoel Marques de Oliveira	1:250$000
Antonio Fernandes Duarte Almeida	5:000$000
João Martins de Barros	4:000$000
Antonio Joaquim Fernandes da Silva	1:250$000
Custodio José Alves Guimarães	1:250$000
José Gonçalves Villa Verde	500$000
Alfredo José Antunes Guimarães	500$000
Manoel da Cunha Guimarães	1:250$000
Joaquim Cabral de Mello	250$000
José de Azevedo Maia e Silva	2:250$000
Bernardo Pereira do Valle Porto	1:000$000
Ignacio Pereira do Valle	1:000$000
Felisberto Ferreira de Oliveira	1:250$000
Domingos José Ferreira Guimarães	6:000$000
Manoel da Motta Machado	1:500$000
Manoel Joaquim da Rocha	1:000$000
Seraphim de Sena Jorge	500$000
Manoel Joaquim Fernandes	1:250$000
Josepha Maria da Conceição	1:000$000
Luiz Pereira Lima	500$000
Antonio Henrique Rodrigues	7:500$000
Manoel Francisco dos Santos Maia	1:250$000
Manoel Joaquim Ribeiro	1:250$000
Manoel da Silva Nogueira	2:500$000
João Lucio Marques	6:500$000
Francisco João de Barros	10:000$000
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	10:000$000
José da Silva Loyo	8:750$000
Francisco José Alves Guimarães	1:000$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	2:000$000
José de Mello Costa Oliveira	1:250$000
Manoel Muniz Tavares Cordeiro	1:250$000
Antonio Joaquim de Vasconcellos	2:000$000
Antonio José da Silva Brasil	2:500$000
João José Rodrigues Mendes	5:000$000
Luiz de Moraes Gomes Ferreira	3:750$000
Domingos José da Costa Amorim	3:750$000
Manoel Fernandes da Costa	4:000$000
João Carlos Coelho da Silva	3:250$000
Manoel Ramos de Oliveira	1:250$000
Manoel José Pereira Marinho	1:250$000
Manoel Ferreira Bartholo	1:250$000
Manoel Francisco Marques	2:500$000
Gregorio Paes do Amaral	3:750$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:000$000
João da Silva Ferreira	2:500$000
José Joaquim da Silva	2:500$000
Antonio José Coimbra Guimarães	8:000$000
David Ferreira Baltar	2:000$000
Antonio José dos Reis	5:000$000
João Ribeiro Lopes	1:000$000
Joaquim Custodio de Oliveira	2:500$000
José Gomes de Freitas	1:250$000
Bernardino Gomes de Carvalho	1:000$000
Antonio Baptista Nogueira	500$000
João Francisco dos Santos Junior	1:250$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	1:000$000
Alfredo Prisco Barboza	750$000
Manoel Soares Pinheiro	100$000
João do Couto Alves da Silva	1:250$000
Joaquim Monteiro da Cruz	2:500$000
Antonio José Dantas	1:000$000
Salustiano Francisco Martins	650$000
Antonio Pereira de Faria	5:250$000
Antonio Luiz Ferreira Lima	1:000$000
Manoel José da Cunha Porto	2:000$000
Felix Venancio de Cantalice	1:250$000
Manoel Alves da Silva Caldas	100$000
João Francisco Antunes	2:000$000
Custodio Colaço Pereira Junior	2:500$000
José Gonçalves Torres	1:000$000
Antonio José Paulo de Carvalho	1:250$000
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães	10:000$000
Justo Cesar de Almeida Jordão	1:250$000
José dos Santos Oliveira	1:250$000
Belarmino do Rego Barros	2:500$000
Manoel Ignacio Rodrigues Praça	2:000$000
João José da Silva	2:500$000
Fortunato J. G. B.	2:500$000
José Corrêa de Mendonça Sobrinho	1:250$000
Emiliano Evangelista de Moraes	500$000
Antonio Pedro de Souza Soares	1:250$000
Manoel José da Costa Pereira	1:250$000
João Pereira Rego	2:500$000
R. M. S. A. F.	2:000$000
Custodio Francisco Martins	750$000
Manoel Albino da Costa Torres	5:000$000
Jacintho José da Costa Torres	5:000$000
Bernardino Augusto da Costa Torres	3:250$000
Joaquim Pedro da Costa Torres	1:250$000
Padre Tiburcio Pereira Gomes	1:250$000
Manoel Gomes Corrêa	3:000$000
Joaquim Ventura da Silva Pinto	2:000$000
Manoel Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Domingos Marques de Oliveira	4:000$000
Antonio Rodrigues Padim	12:000$000
Paulo José Pereira da Silva	500$000
Francisco de Oliveira Braga	1:250$000
João Pinto de Oliveira	5:000$000
Paulino Dias Fernandes	5:000$000
Antonio Leite de Sá Coelho	2:500$000
Padre Manoel Gonçalves Guimarães	2:000$000
José Affonso Guimarães	2:500$000
Manoel Tavares de Pinho	5:000$000
Floriano Alves da Costa	1:000$000
Joaquim Antonio Carneiro Saldanha	2:500$000
Miguel Albino da Costa Machado	2:000$000
Padre José Ventura Teixeira Pinto	2:000$000
Antonio de Aguiar Silva	1:250$000
Manoel Martins Bastos	2:000$000
Polidorio José da Ponte	1:500$000
José dos Santos Castro Garrido	750$000
Augusto Corrêa Durão	20:000$000
Francisco Pacheco dos Santos	2:500$000
Alipio de Faria Gomes	1:250$000
Antonio Francisco da Silva	5:000$000
José Joaquim Coelho de Oliveira	2:000$000
Antonio Gomes Coelho Torres	2:500$000
João Martins dos Santos	2:500$000
Pedro Affonso Couto	7:500$000
José Alves Veras Couto	1:250$000
Severino Ferreira da Motta Machado	5:000$000
Antonio Manoel de Lima	1:250$000
Antonio da Costa Sol	5:000$000
Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior	2:500$000
José Alves Marietra	4:500$000
Bernardo Affonso de Miranda	2:500$000
Manoel Pereira Machado	10:000$000
Vicente dos Santos Simões	3:750$000
Manoel Francisco Flores	1:250$000
Manoel Ferreira Marques	250$000
Manoel Luiz Baptista Pinho	2:500$000
Antonio Luiz Baptista Pinho	1:250$000
Manoel José Gomes de Andrade	2:500$000
Antonio Leite de Castro Brochado	1:250$000
Joaquim Leal de Meirelles	2:000$000
Antonio Pinto Bandeira	2:000$000
Antonio Joaquim Alberto de Almeida	2:500$000
Joaquim Antunes da Cunha Guimarães	2:500$000
José Vidal da Rocha	1:250$000
José de Souza Velloso	1:000$000
José Carvalho Pinto Bastos	5:000$000
Zeferino José da Rocha	2:500$000
Nicoláo Cioffi	2:500$000
José Antonio Pinheiro Bastos	7:500$000
Antonio Joaquim de Carvalho Lima	2:500$000
Manoel Domingues Guerra	5:000$000
José da Silva Miranda	2:500$000
Bernardino Alves Barbosa Santarem	2:500$000
Otto Rodolph Stengel	2:500$000
Victorino José Duarte Fiuza	1:250$000
Joaquim Antonio Teixeira Machado	2:500$000
Bernardino José de Araujo	2:500$000
Joaquim da Costa Carriço	2:500$000
Domingos da Costa Araujo Barros	3:000$000
Luiz Antonio da Costa Pereira	2:500$000
Joaquim Ferreira Coelho da Rocha	5:000$000
Bernardo José da Paz	2:500$000
Antonio Alves Peixoto	1:250$000
José Nunes Pinto	4:000$000
Salvador Oliveira Rezende	3:000$000
Adriano Joaquim do Caes Seixas	1:250$400
Fulgencio José da Costa	2:000$000
Domingos Montinho	1:250$000
José Joaquim Teixeira da Fonseca Bastos	2:000$000
Antonio Ribeiro Rosado	1:250$000
Eduardo Pereira Nunes	5:000$000
Joaquim José Ferreira de Freitas	2:500$000
Antonio Marques Ferreira	1:250$000
Antonio Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Pedro da Costa Nunes	1:000$000
João José Rodrigues de Sá	1:250$000
Jacintho José Martins Corrêa	500$000
José Ferreira da Silva	5:000$000
Domingos José Ferreira	3:000$000
João Fernandes da Costa Guimarães	3:000$000
Bernardino Alves Barboza	1:250$000
Antonio Ferreira de Carvalho	1:000$000
Carlos Alves Barboza	500$000
Joaquim José Gomes de Souza	3:000$000
José Fernandes Ferreira	1:250$000
Domingos José Ferreira da Silva	1:250$000
Manoel da Cunha Guimarães	500$000
Antonio dos Santos Coelho e Silva	2:500$000
Max Homburger	2:500$000
Francisco Xavier de Oliveira	2:500$000
Antonio Gonçalves de Azevedo	1:250$000
Francisco José Lopes	5:000$000
José Joaquim de Aguiar	1:250$000
Joaquim Francisco do Rego	2:000$000
José Alves Barboza Junior	625$000
José Manoel Baptista	3:750$000
José Guilherme Guimarães	1:250$000
Norberto Corrêa da Costa Barachuy	600$000
	578:375$000

N. B.—As quantias suscriptas, acima mencionadas, são realisadas no espaço de 10, 15, 20 ou 25 annos, entrando se annualmente com uma pequena prestação, segundo as posses do subscriptor.

ATTENÇÃO

Quem tiver para ser alugado um escravo que além de muito boa conducta, esteja bem habilitado para desempenhar satisfactoriamente qualquer serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, annuncie ou dirija-se a rua da Aurora, sobrado de n. 70, segundo andar.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Na estrada publica do engenho Paulista até Olinda, perdeu-se no dia 8 do corrente janeiro, das 4 para as 6 horas da tarde, uma carteira de lembranças, preta e pintada de manchas encarnadas, contendo uma letra de 490$ passada em favor de José Teixeira da Motta Cavalcanti por Exequiel Soares da Silva, pelo qual assignou a rôgo Theotonio Amancio Cavalcanti, sendo testemunhas Vicente Longuinho de Souza, e outro. A carteira continha mais de 90 a 100$ em sedulas, sendo uma de 20$ e as mais de 10$, além de outros papeis: quem achou taes objectos e quizer entrega-los a seu dono José Teixeira da Motta Cavalcanti pode deposita-los no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca n. 6 praça de Pedro II outr'ora pateo do Collegio, ou na rua Nova n. 10 loja de fazendas de Antonio Domingos Pinto, que será bem recompensado. Em todo o caso previne-se que ninguem faça negocio com a letra já mencionada. Recife 9 de janeiro de 1866.

José Teixeira da Motta Cavalcanti.

AMA

Precisa-se de uma ama captiva ou forra para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol, paga-se bem.

— Augusto Frederico dos Santos Porto participa ao corpo do commercio que deo sociedade em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 11, ao seu caixeiro José Pereira Bastos desde o dia 1º do corrente, cuja sociedade gyrará sob a firma de Augusto Porto & C. Recife 11 de janeiro de 1866.

— Manoel Francisco Poças e Tiago José dos Santos fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de calçados sita na rua do Livramento n. 11, sob a razão social de Manoel Francisco Poças & C, ficando o activo e passivo da mencionada firma a cargo somente de Manoel Francisco Poças desde o di 1º do corrente mez. Recife 13 de janeiro de 1865.

— Quem precisar de uma escrava para serviço de casa de familia, dirija se a rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, padaria.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e especialmento ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 40, que gyrava sob a firma social de Magalhães & Oliveira, a qual firma nada ficou devendo a esta praça nem fóra della; ficando dito estabelecimento a cargo do socio Magalhães. Recife 11 de janeiro de 1866.

Manoel José Guedes Magalhães.
Joaquim José da Silva Oliveira.

— Precisa-se de um portuguez para empregado de engenho: na rua Direita n. 88, 3º andar.

ESTAMENHA

Recebeu-se a verdadeira estamenha para habitos dos terceiros franciscanos, assim como outras fazendas adequadas a mesma estamenha por serem de core, proprias e decentes para os mesmos habitos, e vende se por preço razoavel: na rua Nova n. 10, loja de Antonio Domingos Pinto.

— Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular na rua da Cadeia do Recife n. 30, terceiro andar, avisa aos pais de suas alumnas e as pessoas que se dignarem honra-la, confiando a educação de suas filhas, que tem aberto sua aula.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava: no pateo do Terço n. 30.

— Precisa-se de um rapaz que queira se encarregar de vender o resto de fazendas de uma loja: trata-se na rua de Santa Rita n. 3, sobrado.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com muitos commodos, boa várzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnameirim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender ou por arrendamento, ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achara' com quem tratar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 45, 2º andar.

— Na rua da Guia n. 9, precisa-se alugar uma preta quitandeira.

O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça que deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Augusto Coelho de Lemos desde o dia 8 do corrente na sua loja de fazendas na rua do Livramento n. 12, sob a firma de — Real & Lemos.

Antonio Candido de Araujo Real.

— Aluga-se um moleque para criado, e é muito fiel; na praça da Boa-Vista n. 9

— Aluga-se uma sala com bastantes commodos, propria para escriptorio ou deposito de fazendas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

FEITOR

Precisa-se de um homem que entenda de plantação de capim, paga-se bem: a tratar em Beberibe, sitio do Cajueiro, ou na rua dos Pires n. 32.

DIDIER

relojoeiro francez, avisa ao respeitavel publico que concerta toda a qualidade de relogios e caixas de musica: na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

PAGAM-SE por 28$500 onças da patria: na praça do da Independencia n. 22.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Alugam-se as casas sitas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C., 20 e 24, por 20$ mensaes cada uma, caiadas e pintadas, e com commodos para familia: a tratar na rua larga do Rosario, taberna da esquina, defronte da botica do Sr. Barholomeo.

— Adriano A. de A. Jordão, roga a todos os devedores de seu fallecido irmão e socio Justo de Almeida & C., de irem pagar seus debitos ao mesmo estabelecimento, hoje ao Sr. Bastos & C., para cujo recebimento se acha autorisado o Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lira.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Francisco Xavier Pereira de Brito mudou-se para a rua do Sol n. 9.

— Uma pessoa competentemente habilitada se offerece para tomar conta de uma escripta: quem precisar dirija-se a esta typographia por carta com as iniciaes X. Z.

Deposito de materiaes

Rua do Sol n. 9.

Ha para se vender alvenaria batida, ladrilho, tapamento, telhas, madeiras, e se encarrega de se botar em qualquer obra tijollo grosso em pequenas e grandes porções, preços razoaveis.

— Dão-se bolos a venda e 100 rs. sobre pataca: na rua das Cruzes n. 18.

— Precisa se de um moleque para alugar: na rua das Larangeiras n. 10.

— João Chrisostomo Pires residente na Parahiba, faz publico que estão de nenhum effeito 3 vias de conhecimentos de 160 saccas de algodão, marca J. C. P. sendo 80 saccas 1ª serie n. 1|80 e 20 saccas 2ª serie n. 81|100 carregadas no navio inglez *Eliza*, em viagem para Inglaterra, os quaes foram desencaminhados com uma carta escripta em 23 do proximo passado, e dirigida a João Quirino de Aguilar & C. desta praça. Recife 12 de janeiro de 1866.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 61 loja de chapéos; na mesma loja admitte-se um menino para praticar mais que dê fiador a sua conducta.

Saques para o Rio e Bahia.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Lobato n. 3, sobrado.

AVISO

Precisa-se de uma pessoa habilitada a ensinar primeiras letras, grammatica portugueza, latim e francez a dous ou tres meninos em um engenho na freguezia da Escada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 47.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos: no pateo de S. Pedro n. 24.

— Precisa-se de um criado: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Affonso José de Oliveira recebe alumnos externos e internos em sua escola particular de instrucção primaria e secundaria na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, e um preto que se preste a fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Uma senhora estrangeira, perita cosinheira, se offerece para casa de familia: quem precisar dirija-se a praça da Independencia n. 18 e 20, que se informará.

— Precisa se fallar com o Sr. Francisco José da Costa na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua larga do Rosario, com commodos para pequena familia, tendo 2 salas, 1 quarto grande, varanda de sacada para a rua, muito fresco, e com muito boa vista: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, n. 31, para tratar.

FUNDICÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

de força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aluga-se

a casa da rua Direita n. 80, propria para negocio por estar em armazem: a tratar na mesma rua numero 24.

Justo pedido.

A abaixo assignada como mãi do voluntario da patria Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, pede encarecidamente aos Illms. Srs. membros da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, que não paguem ao Sr. Augusto Vicente da Cunha ou a qualquer outro que sem procuração da mesma se apresentar, visto que ja á muito se acha o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Pinho autorisado de seus documentos precises.

Pão de Assucar 20 de dezembro de 1865.

Francisca Xavier de Souza Avelino.

— Estando a proceder-se o inventario por fallecimento de Sebastião José da Silva, a viuva inventariante roga aos credores do seu casal o favor de apresentarem suas contas para serem conferidas, na loja da rua Nova n. 55.

Internato de S. Bernardo.

Acham-se abertas as aulas do Internato de S. Bernardo, a' rua da Aurora numero 32.

— Duarte, Carvalho, Pereira & C. pedem a todos os senhores que estão devendo a extincta firma de Duarte & C. o favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo serão seus nomes publicados por este jornal.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

No dia 8 acham-se abertas todas as aulas deste Instituto.

GRANDE

BAZAR.

O proprietario deste riquissimo estabelecimento avisa as senhoras de bom gosto que recebeu um riquissimo sortimento de leques de santal, que muito deve agradar, brincos a balão de nova moda em Paris, enfeites para cabeça de riquissimos gostos e outros muitos artigos de moda para senhoras, advertindo que ha enfeites pelo baratissimo preço de 10$ cada um, vende se barato destes enfeites por ter grande porção: na rua Nova n. 20 e 22, loja de Carneiro Vianna.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A. HYVERNAT & C.

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

Caixeiro.

Na rua estreita do Rosario n. 11 está um caixeiro para se arrumar, com bastante pratica de negocio e de boa escripta: se alguem precisar de seu prestimo dirija-se a dita rua.

— Precisa-se de um moleque fiel para casa estrangeira, que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Nova n. 21.

AMA

Dá-se a quantia de 10$ a 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, no primeiro andar do sobrado n. 135.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 junto a fabrica do gaz, a margem do rio, com commodos para familia, tendo dentro agua de beber e cacimba; preço de 15$ mensal: a tratar no mesmo sobrado.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Um moço bastante habilitado, offerece-se para leccionar fracez e portugez em algum engenho; quem pretender dirija-se à Rua Direita n. 75.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Aluga-se um sobrado com bons commodos, com sitio todo murado, com arvoredos fructiferos e baixa de capim, na rua de João Fernandes Vieira n. 54: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Francisco Roberto Machado de Mattos, relojoeiro e dourador, Brasileiro, na rua Direita n. 9, faz qualquer concerto pertencente a sua arte, por preço mais barato do que outro qualquer, e responsabilisa-se pelo seu trabalho; e declara que quem quizer o seu relogio concertado com perfeição, dirija-se a dita loja, que senão ficar perfeito, restituir-se-ha o seu dinheiro; e espera a protecção de seus amigos e compatriotas.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia, na rua do Trapiche n. 18

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 17, 2º andar.

Ama secca

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia, sendo limpa e honesta: a tratar na rua da Praia n. 78.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, paga-se bem: na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa estrangeira de pequena familia: a tratar na rua Nova, loja n. 50.

Educação primaria e secundaria.

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

José Gomes Villar

com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

ENSINO PARTICULAR.

O abaixo assignado exonerado da regencia interina da terceira cadeira publica de instrucção primaria de S. José desta capital, declara a quem interessar possa, que continúa no exercicio de sua antiga profissão de ensino particular em sua propria casa de residencia, na rua Nova, sobrado n. 40, onde recebe meninos, não só externos como internos, sobre cuja direcção e tratamento se compromette. O annunciante espera que seus trabalhos de ensino tenham uma significação de valioso apreço para todos os senhores de dentro e fóra desta cidade que se dignarem de lhe confiar a educação de seus filhos.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de duas criadas, uma para cozinha e outra para engommar: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto á vista ou a praso.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo c. 17.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel ou por hypotheca, não se olha a preço: na rua da Palma n. 84.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme com perfeição, não se duvida pagar bem, estando nestas condições, assim como um preto de meia idade para o serviço externo de casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua da Cadeia n. 51, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Nova n. 23, 2º andar.

RETRATOS HISTORICOS

Na photographia *Villela*, na rua do Cabugá n. 18, encontram-se os seguintes retratos:
S. M. o Sr. D. Pedro II no trage em que se apresentou em Uruguayana.
Barão de Tamandaré, almirante brasileiro.
Commandante Barroso, heróe de Riachuelo.
S. M. Leopoldo, rei dos Belgas, arbitro nomeado pelo Brasil na ultima questão entre este imperio e a Inglaterra.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de uma só pessoa: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no beco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se jornaes para embrulho: na rua larga do Rosario n. 21, *fabrica de cigarros.*

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

VENDAS

— Vendem-se sedulas miudas do governo e dinheiro em prata; na rua do Trapiche casa de Thomaz Jefferies.

— Vende-se a taberna da rua da Guia n. 59, que foi do Semião, a melhor do logar, o motivo da venda se dirá ao comprador sendo o principal seu dono não poder estar a testa por ter *outros* negocios a cuidar.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com distiєos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS

25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e rasoaveis.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 400 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Modas

Madama R. Adour acaba de receber pelo ultimo vapor chapeos de visita para senhora, romeiras de guipure pretas, rotonda de guipure verdadeiro, camisinhas bordadas e mais outros enfeites pertencentes a senhora, tudo do mais apurado gosto: vende-se na rua do Imperador n. 48, 1º andar, casa de modista franceza.

Attenção.

Na rua Imperial n. 193 vende-se superior fumo da Bahia por preços baratissimos.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-se por este ultimo vapor,

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chegaram os corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 1$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e rotondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Tomada de Paysandu' e Montevidéo.

Com este titulo acaba de chegar de Paris uma linda phantasia militar para piano, composta por um dos melhores compositores, acha-se a venda a 2$ cada exemplar: na loja franceza da rua Nova n. 11.

— Vende-se um vitello: na estrada do Arraial, sitio de portão e grade de ferro pintado de encarnado e branco.

Negocio de grande vantagem.

Vende-se uma fabrica completa para fazer cola de toda a qualidade, obrigando-se o dono a dar todo o processo para fabrica-la; podendo, quem comprar, a engajar o mestre da mesma fabrica: a tratar no pateo do Carmo, casa de banhos.

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a tódos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asagulha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,
Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,
A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores quecha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um cartão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, afiançando-se ser neste genero o melhor que existe: vendem-se por preços muito rasoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para chambres.

Vendem-se as mais lindas chitas proprias para chambres, e muito baratas: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots a 2$500

Vendem-se paletots de alpaca preta com salpicos pelo baratissimo preço de 2$500: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Melpomenes a 3$500

Chegaram para a loja do Pavão os mais lindos córtes de melpomenes, sendo esta linda fazenda inteiramente nova no mercado, tendo os mais lindos padrões, tanto claros como escuros, vindo cada um arranjado em seu papel, sendo muito proprios para quem quizer dar um vestido de festas por pouco dinheiro, e vendem-se pelo baratissimo preço de 13$500 o córte: unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penteadores

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito rasoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem-se cofres de ferro, prova de fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:
Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditos de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lã.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir-se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com grauatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito rasoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalhas muito finas a 360, 400, 480 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francesas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tartalana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francezas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800, 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende-se um grande sortimento de roupas feitas assim como sejam: paletots, calças e colletes de pannos e de casemira tanto preta como de côr para preços muito rasoaveis assim como tambem tem de brins brancos e de côres, seroulas de linho e de algodão e tudo isto se vende por preços muito moderados: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e [illegible] rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Relogio.

Vende se um relogio proprio para engenho ou estabelecimento por ter dous mostradores, corda para 15 ou mais dias, e uma campa, cujo som se ouve muito longe; no pateo do Carmo, casa de banhos.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende-se na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: para ver e tratar em a rua do Nogueira n. 43.

— Na refinaria da Concordia n. 8 vende se mel de purgar assucar ou de furo, mais limpo do que o que vem dos engenhos, canada a 600 rs., a garrafa a 120 rs.

AO PINHO, AO PINHO.

24—Caes 22 de Novembro—24

Paulo José Gomes & Mayer.

Estamos vendendo por todo o preço, pela grande quantidade que temos em deposito, duzias de taboas de 1 pollegada de grossura, 5 a 6 de largura, com 22 palmos a 7$ a duzia, pranchões de diversos comprimentos e larguras, de 2$ até 7$ cada um, taboas americanas de 1 palmo a 2 1/2 de largura, proprias para mesas de jantar, emfim o freguez que tiver vontade não deixará de comprar por causa de preços.

COLA

de superior qualidade

Vende se na rua do Trapiche n. 4.

— Vendem-se dous carros proprios para condução de assucar das Cinco Pontas para o Recife por serem muito bem feitos e de madeiras seccas: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Cabriolet com cavallo.

Vende-se um cabriolet quasi novo com um bom e gordo cavallo por 250$ para ver das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na cocheira dos Srs. Thomaz & Ribeiro a rua da Roda.

Cebolas a 500 rs.

Na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

— Ainda estar por se vender a taberna Novidade, sita em Casa Forte, uma das melhores casas, bem afreguezada; o dono vende para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende se o sobradinho da rua nova de Santa Rita n. 44: a tratar na rua de Santa Rita, taberna n. 3.

Machinas para algodão

Vendem-se por preço commodo dous bonitos motores para dous e quatro cavallos para mover machinas de descaroçar algodão: a ver e tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2 caes do Ramos.

Attenção

Vende-se ou arrenda-se um engenho, tres leguas distante desta cidade, e a uma da via ferrea, movido por agua, com excellentes e muito vastas varzeas de massapé e paús, e todas as commodidades precisas, e vende-se a safra fundada: na rua do Imperador n. 73.

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas pára vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada patrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples da todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bórdados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Queijos do sertão

Vende se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

— Breu em barricas peqnen .
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 43.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA.

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1,600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$ 00 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Gran.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22.

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Gomma de milho branco americano.

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as creanças prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte, é o seu maior elogio. Deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 4.

Vende-se unicamente a retalho na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

FAZENDAS BARATAS

Na loja de Joaquim de Faria Machado

Rua do Queimado n. 40

Cambraias organdys finas, covado a 240.
Lãazinhas de quadrinhos finas, covado a 320.
Córtes de lãazinha de cor com 15 covados a 4$500.
Peças de madapolão muito fino e largo, com pequeno defeito, de 20 varas, a 7$.
Ditas de dito enfestado com 10 varas a 4$500.
Ditas de bretanha de linho, cor de rosa, com 25 varas, a 9$.
Cobertas de chita franceza a 2$ e 2$500.
Lençoes de bramante, alvo, de um panno só a 3$000.
Ditos de algodão de um só panno a 2$.
Neste estabelecimento ha tambem um completo sortimento de roupa feita, e manda-se fazer por medida, a' vontade dos freguezes.

Outros objectos.

Vindes tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e gualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em grãos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Novas e bonitas guarnições pretas para vestidos e soutembarques.

Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.

Tranças pretas com vidrilhos.

Cascarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.

Babadinhos de seda.

Tranças brancas de seda para enfeites.

Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.

Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

Bonitas ligas de seda para senhoras.

Leques de sandalo e outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos, variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

Lonetes de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se vendenram a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de seda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgorão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Grande novidade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas vindas pelo vapor francez, por isso como a festa está quasi acabada resolveu vender barato para acabar até o fim do anno.

A novidade, chales de renda a 10$000.

Vendem-se ricos chales de renda muito finos e novos a 10$, 12$ e 15$, retondas muito finas a 12$ e 15$, soutembarques de grosdenaple a 18$, 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$ e 25$, soutembarques de lãazinha a 5$, ditos brancos finos a 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes á Maria Pia a 8$000

Vendem-se ricos córtes de vestido de cambraia bordados a lãa e seda a 8$ e 10$, ditos de lãazinha finos a 8$, 12$ e 16$, córtes de cambraia de babados a 3$, ditos de cassa franceza finos a 3$, peças de cambraia branca fina a 3$, 4$, 5$ e 6$, ditas de cambraia para forro a 2$, cortes de chitas a 2$200 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassas francezas a 300 rs., chitas a 240.

Vendem-se cassas francezas finas a 300, 320 e 360 o covado, chitas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, alpaca de cor para vestidos a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a 240 o covado.

Lãazinhas a 240, 320 e 360 o covado, ditas lisas finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas escocezas finas a 500 rs. o covado, lenços de seda a 640, 800 e 1$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vendem-se balões a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500, saias bordadas para senhora a 7$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320, camisinhas para senhora a 1$, 2$, 3$ e 4$: rua da Imperatriz, loja da Amara n. 56.

Roupa feita, calças 2$000.

Vendem-se calças de brim pardo e de ganga a 2$, ditas de brim branco a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira de cores e pretas a 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots de casemira a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditas de brim de cor a 2$ e 3$, de alpaca preta a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas inglezas, pregas largas, a 3$500 e 2$500, ceroulas a 1$600 e 2$, e outras muitas fazendas que se não póde mencionar por estar muito occupado, porém com a vista de comprador observarão o que é barato e bom, isto para agradar aos seus freguezes que honram a grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$ e 1$280, chales de merinó muito finos a 4$, 4$000 e 6$500: rua da Imperatriz, loja da Araran. 56.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.

Taxas de ferro batido e coado.

Fornos de ferro batido para fazer farinha.

Boccas e crivos de ferro coado para farinha.

Machinas para mandioca.

Cylindros para padaria.

Alambiques e fundos do dito, ferro coado.

Argolas todos do ferro molde guarapes.

Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.

Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.

Guindastes fixos e portateis.

Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.

Camapés para jardim, muito fortes.

Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.

Serras grandes de aço com armação e sem ella.

O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se uma cadeira da Bahia em muito bom estado, um balaio de guardar roupa, uma mesa de ferrinhos francezes, tudo por preço em conta, de uma pessoa que se retirou: no Corredor do Bispo n. 45. Na mesma casa precisa-se de uma ama muito boa que cozinhe, engomme, lave e seja de boa conducta.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxo, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria. Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança. 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, no homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de direcções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. Lane, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite*, *asma*, *etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco dêste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Droguerias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prisão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & C^IE RUA NOVA Nº 18

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Chéres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.

—Paezel lagniol.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte de nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elast·co	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados..........	1$60
» de trança..........	1$600
» com salto de lustre..	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita fina a 2$800.

Ditas de dita a 2$400.

Lenços de panno de linho a 2$200.

Ditos de dito de linho a 2$.

Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.

Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.

Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.

Ditos de dita a 2$ a duzia.

Athoalhado de linho fino a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para sa,a a 3$500.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.

Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.

Flanella branca fina a 600 rs. o covado.

Dita de cores fina a 880 rs. o covado.

Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.

Cambraia de forro a 3$ a peça.

Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se chumbo para derreter a 15$000 o quintal, ou 120 rs. a libra: no pateo do Carmo, casa de banhos.

Escravos fugidos

Aviso

Fugio em 29 de novembro do anno proximo passado do engenho Furado, no municipio de S. Miguel da provincia das Alagoas, pertencente a um dos proprietarios do mesmo engenho, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Pessoa, o mulato José com idade de 23 a 24 annos, cabellos soltos e anelados, estatura baixa, cheio do corpo, buçando apenas, olhos empapuçados, nariz regular, dentes abertos e ponteagudos a ferro, bem fallante, e tendo como signal mais saliente um grande enchaço na junta de uma das mãos que parece um lobinho; cujo escravo tendo já fugido do mesmo engenho para o termo da Palmeira dos Indios, alli casou-se e viveu como forro por 6 a 7 annos; desconfia-se ter ido para o lugar denominado Riacho Fundo de baixo, na Palmeira de Fóra, onde tem irmãos da mulher, e que dahi talvez tenha procurado a estrada de ferro de Pernambuco com destino a alistar-se como voluntario da patria; fugio conduzindo um quartáo castanho andador baixo com cangalha, pertencente a seu senhor: quem o pegar ou delle der noticia certa em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo, e em Maceió ao Sr. capitão José Virginio Teixeira de Araujo, será bem recompensado.

Negro fugido.

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Fortuoso, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, tem falta de dentes na frente, e gagueija um pouco quando falla, levou vestido calça e camisa de algodão azul ja desbotado e chapéo de feltro usado; este escravo veio de Serinhãem ha poucos dias: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas de apprehende-lo e leva-lo a seu senhor José Joaquim da Costa Maia, na rua do Crespo n. 6, loja de chapeos, que serão gratificados.

AVISO

Desappareceu no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um moleque crioulo por nome Germano, com os signaes seguintes: cor fula, muito criança, póde ter de idade, pouco mais ou menos, 11 a 12 anoos, levou vestido calça de algodão preto de riscado, camisa de algodão branco em bom estado, chapéo de palha velho, na cabeça tem um grande calombo atraz de uma orelha, parece ser de queimadura de fogo, é muito simplorio por estar muito pouco tempo nesta praça, é natural do Icó: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor na rua estreita do Rosario o. 23, hotel, que serão gratificados generosamente. O annunciante declara desde já que procederá contra quem acoutar o dito moleque.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico da Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 24 do corrente fugio do engenho Riacho das Pedras uma escrava crioula, de nome Angela, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, tem um signal no rosto e tambem cravos seccos nos pés, ella foi dos Afogados, e esteve em Jaboatão, veio para esta praça para casa do Sr. Manoel Pereira Lemos, e foi vendida por o Sr. Mendonça, por procuração do Sr. Manoel Bernardo de Mendonça, morador nos Afogados: roga se a todos os senhores que a encontrar, de a pegar e levar ao mencionado engenho ao Sr. Antonio José de Mesquita, ou a rua de Apollo n. 35, 1º andar, que se gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de idade de 40 annos, tendo os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehende-la e leva-la á rua do Trapiche n. 46, que se recompensará generosamente.

LISTA GERAL. 44ª

DOS PREMIOS DA 9ª. PARTE DA LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 15 DE JANEIRO DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	6$	181	6$	423	6$	610	6$	798	6$	953	6$	1203	6$	1386	6$	1568	6$	1741	6$
5	—	89	—	26	—	13	—	807	—	60	—	5	—	89	—	69	10$	44	10$
6	—	91	—	29	—	22	—	9	—	68	—	6	—	92	—	77	6$	45	6$
7	—	96	—	36	20$	24	—	11	—	69	—	15	40$	95	—	84	20$	47	40$
10	—	99	—	37	6$	30	—	12	—	80	—	17	6$	96	—	86	6$	49	6$
11	—	205	—	42	—	33	—	16	—	82	—	25	—	99	—	89	—	50	10$
14	—	23	—	43	—	37	—	20	—	86	—	26	10$	1402	20$	92	—	51	6$
15	—	32	—	46	10$	39	—	25	—	88	10$	27	6$	4	10$	94	—	52	—
18	—	50	—	49	6$	41	—	27	—	89	6$	28	—	5	6$	1602	—	55	—
22	—	54	—	53	—	42	—	30	—	96	—	29	10$	8	—	3	—	64	—
24	—	57	—	54	—	53	40$	34	—	97	—	32	6$	14	—	6	—	66	—
27	—	60	20$	57	—	57	500$	35	—	1011	—	37	—	31	—	7	—	67	—
34	—	65	6$	58	—	59	6$	36	—	12	—	41	—	33	—	8	—	73	—
37	—	67	—	59	—	60	—	39	—	15	—	46	—	39	—	9	—	76	—
38	—	68	—	60	—	64	10$	40	—	16	—	48	—	43	—	11	—	77	10$
39	—	71	20$	61	—	66	6$	42	—	30	—	53	—	50	10$	15	—	81	6$
48	—	72	6$	67	—	70	—	44	—	34	—	54	—	53	6$	21	—	82	—
50	—	82	—	70	—	77	—	45	—	44	—	55	—	55	100$	28	—	90	—
52	—	84	—	71	—	78	—	51	—	48	—	57	—	57	6$	31	—	92	—
57	—	85	—	72	10$	79	—	53	—	49	—	58	—	60	—	35	—	95	—
59	—	99	—	74	6$	84	10$	55	—	54	—	62	—	62	—	37	—	97	—
62	—	301	—	77	—	87	40$	57	—	57	—	65	—	63	—	38	—	98	—
67	—	4	—	81	—	88	6$	65	—	58	—	68	—	67	—	40	—	1800	—
68	—	5	10$	96	—	90	—	67	—	62	—	70	—	87	—	48	—	7	—
72	—	6	6$	501	—	91	—	70	—	64	—	72	—	91	—	51	—	8	—
73	—	8	—	11	—	94	—	75	—	65	10$	74	—	95	—	54	—	10	—
87	—	11	—	18	—	97	—	76	10$	75	6$	75	—	99	—	55	—	14	—
99	—	13	—	22	—	702	—	77	40$	80	—	78	—	1504	—	57	—	15	—
109	—	21	—	27	—	5	—	78	10$	81	—	79	—	7	—	70	—	17	—
10	—	22	—	34	—	6	—	80	6$	85	—	84	—	9	—	71	—	19	—
17	—	26	—	35	—	7	—	81	—	87	—	87	—	11	—	73	—	22	—
22	—	36	—	39	—	9	—	83	—	88	—	90	—	18	—	75	—	28	—
25	—	38	—	47	—	15	—	85	—	93	—	94	—	21	—	77	—	29	10$
26	—	40	—	48	—	16	—	87	—	1105	—	1301	40$	29	—	78	—	30	6$
28	—	42	—	50	—	22	—	93	—	19	—	13	6$	30	—	81	—	38	—
30	—	51	—	53	—	25	—	94	—	21	—	18	—	32	—	83	—	43	—
31	—	54	—	54	—	28	—	903	—	30	—	25	—	33	—	86	—	62	—
34	—	70	—	55	—	32	—	11	—	35	—	34	—	37	—	1702	—	65	—
40	—	81	—	57	—	34	—	17	—	46	—	36	—	40	—	5	—	71	—
42	—	83	—	70	—	35	—	21	—	68	—	46	—	44	—	6	—	80	10$
53	—	86	—	74	—	38	—	27	10$	71	—	47	—	46	—	9	—	92	20$
54	—	91	—	75	—	40	—	31	6$	78	20$	50	—	49	—	10	—	93	6$
55	—	93	10$	84	—	41	—	34	—	79	6$	54	—	51	—	11	—	95	—
60	—	94	6$	86	—	46	10$	37	—	80	—	64	10$	52	—	13	—	1900	—
65	—	401	10$	88	—	49	6$	38	—	83	—	67	6$	53	—	16	—	14	—
66	—	7	6$	96	—	54	—	39	—	86	—	68	—	54	—	20	—	18	—
67	—	8	—	602	—	62	—	43	20$	87	—	70	—	56	—	26	—	31	—
70	—	15	—	5	—	64	10$	45	6$	89	—	73	—	59	—	28	—	34	—
71	—	17	—	6	—	71	6$	48	—	94	—	76	10$	66	—	30	20$	35	—
72	—	18	—	8	—	97	—	49	—	1200	—	85	6$	67	20$	40	6$	39	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1942	6$	2141	6$	2285	6$	2479	6$	2660	6$	2883	6$	3070	6$	3350	6$	3565	6$	3756	6$
44	—	22	—	87	—	83	20$	67	—	86	—	76	—	52	—	72	—	57	—
48	—	23	—	98	—	91	6$	78	—	91	—	90	—	59	10$	73	—	59	—
51	—	33	—	2300	—	93	—	79	—	95	—	91	—	66	6$	74	—	60	—
54	—	37	—	1	—	95	—	89	—	96	—	94	—	70	—	87	100$	63	—
55	—	44	—	4	—	97	—	91	—	98	—	3100	—	72	—	89	6$	76	—
56	—	48	—	21	—	2500	—	94	—	2912	—	7	—	78	—	97	—	97	—
69	—	49	—	26	—	2	—	98	—	17	—	10	—	81	—	3603	—	99	—
74	—	51	—	30	—	4	—	99	—	27	—	12	—	84	—	5	—	3807	—
76	—	55	—	32	—	7	—	2708	—	32	—	13	—	86	10$	11	—	9	—
77	—	56	20$	35	—	12	—	9	—	35	—	16	—	91	6$	15	—	12	—
78	—	57	10$	37	—	13	—	22	—	41	—	33	—	94	—	19	—	17	20$
81	—	65	6$	40	—	14	—	28	—	46	—	35	—	96	—	20	—	22	6$
88	—	69	—	46	—	15	—	31	—	47	10$	40	—	3400	—	25	—	23	10$
90	10$	75	—	48	—	18	—	34	—	48	6$	42	—	5	—	31	—	28	6$
94	6$	76	—	50	—	20	10$	37	—	50	—	44	—	10	—	32	—	30	—
97	—	78	—	56	—	21	6$	41	—	51	—	50	—	11	—	34	—	31	—
98	—	82	—	60	—	38	—	47	—	61	—	52	10$	13	—	38	10$	32	10$
2000	—	83	—	64	—	39	—	59	—	62	—	56	6$	20	—	42	6$	33	6$
4	—	85	—	66	—	40	—	61	—	64	—	62	—	22	—	43	—	34	1:200$
6	—	86	—	69	—	43	—	62	—	71	—	67	—	45	—	45	—	42	6$
14	200$	89	—	72	—	48	—	64	—	72	—	69	—	47	—	47	—	43	—
16	6$	90	—	81	—	52	—	69	—	73	—	85	—	49	—	52	—	49	—
24	—	91	—	82	—	55	—	70	—	75	—	95	—	50	—	56	—	51	—
29	—	92	—	86	—	59	—	73	—	77	—	99	—	51	—	59	—	57	—
30	—	2205	—	91	—	60	—	79	10$	83	—	3201	40$	57	100$	66	—	70	—
32	—	8	—	95	—	66	—	83	6$	88	—	11	6$	61	6$	67	—	75	—
33	10$	11	—	2402	—	73	—	87	—	91	20$	21	—	64	—	68	—	77	—
40	6$	12	—	4	—	75	—	97	—	94	6$	25	—	70	—	69	20$	78	—
41	—	13	—	9	—	80	40$	2800	—	3000	—	29	—	80	—	70	6$	83	—
44	—	17	—	13	—	84	6$	3	40$	2	—	46	—	82	—	73	—	92	—
47	—	20	—	14	—	85	—	7	6$	5	—	48	20$	85	—	74	—	94	—
50	6:000$	21	—	15	—	87	—	23	—	6	—	49	6$	88	—	75	—	3901	—
51	6$	23	—	18	—	91	—	28	—	8	—	51	—	93	—	85	10$	10	—
60	—	26	—	23	—	93	—	29	—	23	10$	57	—	94	—	95	6$	17	—
61	—	31	—	29	—	99	—	34	—	24	6$	77	—	97	—	97	—	20	—
65	—	39	40$	33	—	2605	—	36	20$	37	—	84	—	98	—	3702	—	23	—
67	—	41	6$	35	—	8	—	37	6$	38	—	86	—	3502	—	5	—	26	—
72	—	44	—	36	—	9	—	39	—	41	—	90	—	12	—	10	—	29	—
75	—	47	10$	41	—	10	—	40	—	43	—	94	—	14	—	11	—	35	—
81	20$	52	6$	42	—	16	—	42	—	48	—	97	—	15	—	18	—	40	—
86	6$	53	—	44	10$	18	—	43	—	52	20$	3314	—	18	—	22	—	54	—
88	—	57	—	45	6$	26	—	49	—	53	6$	15	20$	20	—	33	—	63	—
90	10$	63	—	48	—	32	—	51	—	55	—	18	6$	25	—	37	—	70	—
98	6$	66	—	54	20$	36	—	54	—	56	—	22	—	26	20$	40	—	84	—
2100	—	70	—	57	6$	39	—	55	—	57	—	30	—	27	6$	41	—	86	—
3	—	73	—	61	—	43	—	67	—	58	—	36	40$	28	100$	43	—	87	—
4	—	81	—	64	—	52	—	68	—	59	—	38	6$	41	6$	45	—	88	—
6	—	83	—	70	—	55	—	71	—	64	10$	40	—	42	—	48	—	95	—
8	—	84	—	75	100$	57	—	82	—	67	6$	42	—	54	—	52	—	4000	—

LITTERATURA

RETROSPECIO POLITICO DE 1865.

I

EUROPA.

(Continuação.)

Taes foram os dous assumptos capitaes que prenderam a attenção e excitaram os cuidados da Europa durante o anno de 1863. Dir-se-hia que de accordo todas as grandes potencias, a excepção de uma unica, empenharam-se em manter a paz á custa de sacrificios do seu proprio orgulho.

A Russia mostrou-se sempre e systematicamente contrahida e só occupada do notavel movimento da sua politica interior.

A França observou triste, mas paciente a turbação da Allemanha no desenlace da questão dinamarqueza e a feliz prepotencia do conde de Bismark, a Inglaterra consolou-se do abandono indecoroso em que deixara a Dinamarca, e do humilde papel representado logo depois pela Austria, ufanando-se do desenvolvimento do seu commercio e da sua industria; a Austria affastou-se da politica allemãa e abateu-se diante da sua rival, e só esta, só a Prussia patenteou actividade ambiciosa, ousadia provocadora, aspirações que pareceram surgir do tumulo de Frederico o Grande, atrevendo-se á lançar em Gastein um cartel de desafio á Europa.

Livre ao menos do flagello da guerra, o velho mundo não escapou o flagello da peste. Peregrinos que voltaram da Terra Santa trouxeram comsigo o germen da terrivel peste.

A cholera-morbus propagou-se pelo sul da Europa e ja' transpoz o Atlantico invadindo os Estados-Unidos da America do Norte. Ao brado da humanidade, aos gemidos de agonia de milhares de victimas, o imperador dos Francezes acudio, convidando as côrtes européas e reunir em Constantinopla um congresso destinado a estudar os meios de oppôr barreiras a futuras invasões da cholera-morbus. A idéa é generosa e nobre, e praza ao céo que della provenham resultados reaes.

Passando agora em revista especial cada um dos Estados do mundo europeo, avulta ao norte a grande Russia, onde após os horrores da compressão da misera Polonia, vem ao menos consolar-nos o quadro animador que offerece a continuação da politica reformadora do imperador Alexandre.

A abolição da servidão produzio naturalmente uma crise na propriedade territorial daquelle imperio; para combater a crise appellou-se para as instituições bancarias, e d'ahi nasceram as mais profundas discussões sobre materia economica, e o que mais importa, o que assignala o progresso das idéas liberaes da Russia, é a tolerancia do pronunciamento de parte da imprensa periodica em opposição ao pensamento do governo.

A livre manifestação do pensamento é uma conquista magestosa; depois das discussões economicas virão pouco a pouco, e a seu tempo as discussões politicas; o decreto que extinguio a servidão ennobreceu o povo, e o povo ennobrecido pela liberdade civil chegara não tarde e opportunamente á liberdade politica. A velha Russia encetou sua marcha na senda dos principios liberaes; é caminho que uma vez trilhado nunca mais se deixa.

Na peninsula Escandinavica tambem o progresso politico se annuncia esperançoso: na organisação das camaras ou dieta opera-se uma reforma que restringe e acabara por abater a supremacia das classes privilegiadas. Infelizmente as aspirações escandinavas, que tão lisongeiramente se desenvolviam além além da peninsula, no seio da Dinamarca, tiveram de arrefecer pelo justo resentimento desta monarchia desamparada pela Suecia nos dias supremos da guerra desproporcional com a Allemanha.

Occupada em cicatrisar suas graves feridas, reduzida aos mais estrictos limites territoriaes, onerada com uma divida relativamente enorme, sem confiança na Europa egoista, prostrada com a consciencia da propria fraqueza, mas podendo ainda ufanar-se do valor e do patriotismo de seus filhos, a Dinamarca arrasta uma vida dolorosa e afflictiva: sahe das ruinas de uma guerra cruel e injusta, e apenas se apresenta aos olhos do mundo envolta em um lençol ensopado de sangue. Entretanto seu pacto constitucional foi consagrado este anno, e o rei agradeceu aos escolhidos do povo a consummação da grande obra. Victima dos mais fortes a Dinamarca repousa agora, como póde repousar uma nação vencida e humilhada.

A Hollanda, modesta e prudente caminha cautelosa, zelando suas instituições, cuidando sabiamente em suas vastas colonias, e aproveitando a paz para abrir as azas da sua industria e dar mais expansão ao seu commercio.

A Belgica mais de uma vez estremeceu com o receio da perda de seu venerando rei, e ainda bem que a natureza vigorosa do prestigioso conselheiro dos soberanos póde resistir á enfermidade, apezar dos gelos da idade. Predomina ainda no governo belga o elemento liberal, e o partido catholico exaltasse em desabrida opposição, vendo entrar para o ministerio um joven deputado notavel exactamente por idéas que lhe são contrarias.

O desmembramento da Dinamarca e attitude assumida pela Prussia excita vivas apprehensões na Belgica; o patriotismo ahi se alvoroça despertado por temores, que carecem talvez de fundamento. A Belgica esta' ainda mais defendida pelas diversas ambições que porventura a cobiçam, do que pela propria bravura dos seus filhos.

A Allemanha passou em 1865 por uma curiosa experiencia que lhe deve ter deixado proficua lição, vendo-se primeiramente illudida nas aspirações do seu partido radical, e ainda nas pretenções vaidosas dos seus estados secundarios. A Austria, que mostrara quer pôr-se á frente da reforma federal, e que se tornara por isso o centro das sympathias e das esperanças dos estados secundarios da Confederação, mudou subitamente de politica, concorrendo para que mais se pronunciasse a preponderancia da Prussia, que é tão contraria aquellas idéas.

Enthusiasmadas pelo pensamento da união allemãa e da causa nacional a Saxonia e a Baviera com os pequenos estados excitaram injusta e imprudentemente a guerra de expoliação contra a Dinamarca. Beust e von der Pfordten, pensaram que tinham força bastante para constituir tambem uma terceira Allemanha capaz de conter em respeito as duas grandes potencias da Confederação; mas em resultado, a Prussia zombou de todos os seus vaidosos exforços, fez redundar exclusivamente em seu proveito a espoliação da Dinamarca, e demonstrou que uma terceira Allemanha é sonho vão, emquanto ella e a Austria estiverem de accordo em não admittir nova disputadora de influencia e supremacia no seio da Confederação Germanica. O desengano foi cruel; mas aspirações de reforma do pacto federal e de união não morreram ainda e, acham motivo de fervor ainda mais ardente nos excessos da prepotencia e do orgulho da Prussia.

Nesta alta monarchia o genio de Bismark vai provando a fortuna dos audazes: coroada pela victoria a sua politica exterior e na confederação satisfaz o amor proprio nacional; apoiado no interior pela confiança do rei e pelo interesse do velho partido retrogrado que tenta perpetuar os anachronismos do senhores feudaes, resiste inabalavel, violento e pertinaz ao partido constitucional sempre em maioria na camara electiva, dispensa as leis annuas e essenciaes do governo representativo prolonga uma verdadeira crise politica capaz das mais assustadoras consequencias, e contando com o apoio do exercito armado, ri da opposição, dos protestos e dos votos eloquentes daquelle grande exercito desarmado que se chama—nação.

A Austria, entregue ao empenho consideravel da sua reorganisação, teve de sacrificar o gabinete de Schmerling á necessidade de uma mudança profunda no pensamento do governo das diversas nacionalidades que formam o imperio.

Dechamps, antigo ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, apresenta em um importante trabalho que ultimamente publicou, interessantes apreciações sobre o governo da Austria, e em breve estudo comprehende e faz comprehender fielmente a marcha das cousas naquelle imperio.

Por seu mal, pensa o illustre escriptor, por seu mal e talvez pela tyranna imposição de uma fatalidade, a Austria tem no correr de um seculo adoptado e consecutivamente abandonado quatro politicas: a politica danubiana, a das antigas guerras contra os Turcos continuadas por Maria Thereza e José II; a politica italiana, que acabou com os desastres de Magenta e Solferino; a politica allemãa inaugurada por Schmerling em 1863, e emfim a politica hungara que agora começa.

A politica allemãa foi saudada pela Europa liberal que via a Austria procurar a sua regeneração nos principios do systema representativo. Schmerling estendia uma das mãos aos liberaes do imperio, offerecendo-lhes a patente de 20 de fevereiro, iniciadora do governo constitucional, e á outra aos reformistas da Allemanha, convocando para Francfort todos os principes allemães, como se quizesse tomar para si a gloria de realisar a reforma do pacto federal.

Schmerling não foi auxiliado pela fortuna em nenhum dos dous empenhos da sua generosa politica.

Fazenda com que a Prussia não comparecesse em Francfort, e apoiada pela Russia que tinha de pagar-lhe os serviços que recebêra na obra sangrenta da tribulação da Polonia, Bismark oppoz um voto enfezado á tentativa de Francfort que, não tendo resultado, exagerou a importancia da resistencia, e amesquinhou a influencia da iniciativa da Austria.

Por outro lado a Hungria não aceitou a patente de 20 de fevereiro, preferio ficar privada das instituições representativas, oppondo-se ao systema unitario de Schmerling e do partido allemão. Não houve conciliação possivel: o isolamento da Hungria paralysava tudo.

Foi nestas circumstancias que o imperador Francisco José recorreu á politica hungara, que é a politica da federação das nacionalidades.

Batido, tendo perdido o poder em Vienna, o partido allemão procura fazer crer aos liberaes europeus que as ultimas medidas tomadas por Francisco José são um golpe de estado absolutista, com o qual foi sacrificado o regimen constitucional.

Deve-se ter em conta de suspeita a censura do partido que se acha apeado do governo, e esperar pelas manifestações das dietas das diversas nacionalidades para que seja possivel a reconstituição liberal, ou se reconheça e condemne o plano occulto e retrogrado do novo gabinete de Vienna.

No entanto é innegavel que a politica hungara prejudica a influencia da Austria na Allemanha, e por isso mesmo faz avultar a da sua constante e ambiciosa rival.

Deixando tranquilla em suas montanhas e em seus valles a confederação Helvetica, cuja energia se faz sentir na posição zelosa da liberdade que ennobrece, e no porvir do trabalho e da industria que honram o seu povo, passaremos da Austria ao seu visinho do Oriente.

O imperio Ottomano pouco fez fallar de si este anno: sem duvida a questão do Oriente não está resolvida, e um dia sera de novo o facho da discordia que abrasara a Europa; agora, porém, a Russia descansa, a Inglaterra véla sempre, a França observa e calcula, e a Turquia póde respirar desaffrontada, embora não lhe seja dado descobrir o encanto miraculoso que destrua o germen da sua desorganisação interior; mas o fanatismo musulmano, e os abusos e prevaricações que se observam na administração do paiz são-lhes ainda muito mais nocivos do que a peste que assolou este anno Constantinopla.

A Grecia continúa ingovernavel: seu novo rei luta com os maiores embaraços; os gabinetes succedem-se com existencia ephemera e esteril; a intolerancia dos partidos, a supposta ou verdadeira influencia de um valido que tem demais contra si a condição de estrangeiro, o fraqueza da autoridade, tudo emfim se ajunta e concorre para alongar o periodo de dolorosa provação por que está passando a Grecia.

O reino da Italia experimenta todas as difficuldades de uma ruinosa situação financeira. As circumstancias extraordinarias que operam ha cinco annos e que sem duvida teem ainda de perdurar exigem sacrificios anormaes e onerosissimos, para os quaes não bastam os recursos extraordinarios do estado.

Um deficit assombroso patentêa-se sempre nos orçamentos da receita e despeza publicas: avultadissimos emprestimos são devorados pelas exigencias de importantes serviços; outros recursos se esgotam do mesmo modo, e a sabedoria dos financeiros italianos não póde cortar pela raiz este enorme mal do estado.

A reducção do exercito e da marinha não se realisaria por certo na proporção indispensavel para diminuir notavelmente o deficit annual. Uma boa politica exige que o governo não seja parco em recommendar-se a gratidão das provincias pelo desenvolvimento da instrucção publica, e pela execução de trabalhos e obras de patente utilidade, e portanto difficillima se torna uma consideravel diminuição nas despezas.

O novo parlamento italiano acaba de sahir das urnas e de ser aberto pelo rei Victor Emmanuel. Dizimado na luta eleitoral, ainda assim o partido liberal moderado que relevantes serviços tem prestado á causa nacional, continuará a mostrar-se em maioria nas camaras, e portanto a governar o paiz, encaminhando-o para os altos destinos que o esperam.

O reconhecimento do reino da Italia pela Hespanha, e a Baviera e a Saxonia manifestando iguaes intenções, alias ja realisadas pelos diversos estados da Allemanha, deixam em isolamento Roma e a Austria.

No discurso da abertura do parlamento o rei mostrou-se animado e entusiasta. Não se ouvio nelle uma palavra indicadora da renuncia de Roma, e foi talvez uma allusão a Veneza a declaração de que *não deve deixar-se ás gerações futuras o acabamento da obra nacional.*

Apezar de todo esse ardor da falla do throno, parece provavel que a primeira sessão do novo parlamento, e que os cuidados do governo nos primeiros mezes de 1866, se concentrem, no estudo e adopção das medidas financeiras que o estado instantaneamente reclama. Entre as providencias que serão propostas pelo poder executivo virão excitar a mais fervorosa opposição do clero uma que separara a igreja do estado, extinguirá as corporações religiosas, e incorporará os bens monacaes nas massas das propriedades nacionaes; e outra que deve reduzir o numero das dioceses.

A alliança intima da Italia com a França será mantida a despeito da má vontade dos exaltados, e a fiel observancia da convenção de 15 de setembro e a energia temperada pela moderação promettem a Italia futuro brilhante e indisputaveis triumphos.

A verdadeira, a mais sabia e patriotica politica que poderia ser aconselhada ao gabinete de Florença e ao povo italiano foi resumida pelo rei Victor Emmanuel nestas breves palavras: «Saber esperar é hoje mais do que nunca facil a Italia.»

Em Roma uma subita e parcial, mais importante, modificação do gabinete ministerial do santo padre vem visitar o renascimento de esperanças já perdidas. Sua santidade despedio o seu ministro das armas Merode, cujo caracter impetuoso era um obstaculo invencivel que se levantava diante das idéas de conciliação. Predomina, pois, outra vez nos conselhos do papa a influencia do cardeal Antonelli, sem duvida mais condescendente e maleavel.

Que significará essa alteração ministerial em Roma? se indica uma disposição favoravel a harmonia italiana, devem bem dize-la o catholicismo e a Italia: se, porém, como pensam alguns, Merode foi supplantado pelo cardeal Antonelli, porque a severidade do ex-ministro das armas, o seu empenho na repressão de certos abusos desagradou ao elegante rival e ao clero romano, a situação em vez de melhorar torna-se mais grave.

A confiança suave e justissima que nos inspira o vigario de Jesus Christo, nos leva a repudiar a ultima explicação dada a modificação do ministerio romano e a receber como provavel aquella que se harmonisa com os sentimentos piedosos e santos do chefe da igreja catholica.

Na peninsula iberica, a Hespanha, não mudou de situação embora mudasse de ministerio. Ao gabinete Narvaez succedeu o gabinete O'Donell que, como os seus antecessores, encetou o seu governo com apparencias conciliadoras e generosas, cuja sinceridade o tempo terá de verificar. Começara tambem assim o ministerio Narvaez, e em breve a moderação foi trocada pela violencia e pelo olvido dos direitos dos cidadãos.

A imprensa respira menos oppressa; a dissolução da camara e o direito de votar muito menos restringido, parecem abrir as urnas e novos horizontes a todos os partidos politicos. O reconhecimento do reino da Italia revela ainda que o gabinete O'Donell quebrou os laços que ligavam o palacio a uma influencia inconstitucional.

Mas longe está a Hespanha dos dias serenos e da pratica conscienciosa do systema representativo Seus partidos politicos acham-se em plena decomposição, e cada qual se subdivide em fracções que não podem ter nem força nem jus para governar o estado. Entre elles o progressita persiste ainda agora em condemnar-se a uma abstenção, que poderia em caso excepcional ser um nobre protesto, mas que erigida em systema parece antes abdicação do que tactica. Enfraquecido por dissenções e crimes que separam seus principaes chefes, asseguraria facil victoria ao partido conservador, se tambem este não estivesse fraccionados. De ha longos annos que a força compacta de opiniões politicas deixou de existir na Hespanha.

Aggravando esta desordem interior as finanças do estado apresentam o mais lastimavel quadro.

Como para distrahir a nação, naturalmente desgostosa, o governo hespanhol lisongêa o seu orgulho no exterior, assumindo uma attitude prepotente e audaciosa em frente das suas antigas colonias da America.

Ao almirante Pareja cabe no Pacifico a repulsiva missão do insulto e das provocações dirigidas as republicas americanas da lingua hespanhola. O bom exito da acção violenta exercida contra o Perú duplicou o desabrimento do grande bloqueador, e lá se mostra elle querendo impor-se ao Chile com exigencias de satisfações, que o brio nacional repelle sempre, e tão insolita foi a exaggeração do almirante hespanhol que aos protestos dos diplomatas, na capital da republica chilena, veio juntar-se a reprovação da Europa civilisada.

Mais modesto e tranquillo, mais animado e feliz o reino de Portugal avança na estrada do progresso: sua riqueza augmenta com o florescimento da sua industria, e póde ufanar-se ainda ha pouco, dando ao mundo o mais bello espectaculo na sua notavel exposição industrial feita na cidade-heroica.

A dissolução da camara temporaria fez passar neste anno o reino de Portugal pela prova constitucional, que tanto custa a alguns povos. A eleição ardentemente disputada, levou ao seio da camara uma decidida maioria opposicionista, que determinou a mudança do ministerio; mas o pleito constitucional e a substituição do gabinete realisaram-se sem estremecimento do paiz e conforme as regras do systema representativo.

O rei D. Luiz e sua digna esposa ausentaram-se por pouco tempo do reino, sahindo a visitar algumas côrtes da Europa e seus augustos parentes: a regencia do estado foi por curto prazo e ainda uma vez assumida pelo rei D. Fernando o principe artista e patriota, a quem Portugal deve tanto e tanto ama.

Além dos Pyrinêos se estende a França em toda a altivez da sua força, mas queixosa da privação de muitas liberdades, cujos gozos já experimentou, e não esquecerá jámais.

Cada anno que vai passando acende esperanças politicas que logo depois apaga.

A imprensa pede e espera mais livre manifestação de pensamentos e continúa sempre affastada pela ameaça do poder que a vigia.

O elemento municipal se agita e quer expansão e força, mas logo se contém e se reprime, porque o poder desconfiado o assusta.

No entanto o espirito francez aproveita a primeira valvula que se lhe abre e logo se pronuncia vigoroso. As discussões do corpo legislativo deram este anno esplendor novo e brilhante a tribuna franceza. Grandes oradores como Thiers e Julio Favre ostentaram toda a coragem e toda a eloquencia das intelligencias privilegiadas.

As urnas eleitoraes tambem por sua vez fallaram, dando ao municipio manifestações politicas, e relativamente ganhou terreno o partido liberal a despeito da intervenção legalmente autorisada dos agentes do governo.

Estas victorias parciaes em pequenos combates alimentam, excitam o espirito publico, preparam talvez mais ousada resistencia em proximo futuro, mas ainda estão longe de abalar o animo energico e fatalista de Luiz Napoleão.

A' parte a dôr da quebra na sua nobilitação politica, a França se applaude do respeito com que é considerada no exterior, da gloria sempre crescente das suas armas, da regeneração grandiosa das suas opulentas cidades e da pujança e incremento da sua industria.

Terminou completamente este anno a insurreição da Argelia. A grande colonia da Africa impoz novos sacrificios de sangue e de dinheiro a metropole, e as cohortes barbaras revoltadas submetteram-se aos bravos soldados da França depois de alguns combates que não afiançáo a plena segurança do futuro, se um systema melhor combinado e mais sabio não estabelecer outras condições administrativas. Desejoso de apreciar e conhecer o mal, observando-o de perto, Luiz Napoleão passou além do Mediterraneo e visitou a colonia: de volta a Pariz, em uma carta dirigida ao general Mac-Mahon, encarregado do governo da colonia, enunciou desenvolvidamente seus vastos planos da organisação colonial, de que o tempo e a experiencia serão mais tarde os severos juizes.

A intervenção da França no Mexico, por ella tornado imperio, não chegou nem podia logicamente ter chegado ao seu termo, e continúa, por tanto, a ser motivo das censuras de muitos, e da reprovação do espirito publico. Bem fundadas nos pareceram taes censuras e reprovação, quando Luiz Napoleão adoptou e iniciou aquella politica antipathica, onerosissima e injusta no Mexico; uma vez, porém, compromettidos o nome e os brios da França em semelhante empenho, recuar tão tarde, abandonar o imperador Maximiliano no mal seguro throno a que a influencia e o poder da França o elevou, poderia ser combinação applaudida pela imparcialidade dos desinteresados e pelos sentimentos justamente suspeitosos das republicas americanas, mas certamente que agora não sorriria á gloria e ao orgulho dos Francezes, e Luiz Napoleão sabe quanto lhe convém, e cumpre satisfazer certas paixões naturaes do paiz onde impera.

Entretanto é certo que a intervenção no Mexico e as grandes proporções do exercito da França exigem dispendio enorme de capitaes, quando o Estado geme sob o peso de uma divida avultadissima, e que annualmente se agiganta com um *deficit* espantoso. Fould, o habil ministro das finanças, revigora suas instancias para que se reduzam em proporção consideravel principalmente as forças de terra; ultimamente chegou-se a esperar que se realizasse uma diminuição de 40,000 homens no exercito; foram, porém, apenas 10,000 os que deixaram as armas, e ainda assim pronunciado o desgosto do elemento militar, que Luiz Napoleão precisa tanto lisongear.

No meio, porém, dos seus desgostos politicos, e das suas graves preoccupações financeiras, a França saudou com ufania um espectaculo solemne que deu testemunho do seu poder, e prepara-se para ostentar em outro toda a magestade da sua industria.

Grandiosos e imponentes se festejaram em amigo concerto as esquadras das duas soberbas potencias occidentaes, e a rainha dos mares pôde ver como tão vizinha lhe fica a mais pujante competidora.

E mais bello, mais nobre, mais util que esse espectaculo apparentemente amigo, realmente ameaçador, em breves mezes na prodigiosa Pariz reabrirá a exposição universal campo de batalha industrial e civilisador, onde compareceráo acendidas em honrosa emulação todas as nações do mundo.

Encerrando esta longa revista surge das ondas do oceano a velha Inglaterra, a orgulhosa Albião, cuja immensa prosperidade invejam todos os imperios.

Ali abrio-se aos partidos a luta das urnas eleitoraes, d'onde devia sahir em 1865 o novo parlamento. Era ainda então primeiro ministro da Inglaterra o setegenario, mas sempre fogoso Palmerston, e o prestigio do seu nome, que era como um emblema de patriotismo e do egoismo inglez, deu ao gabinete uma segura maioria, que os *wigs* difficilmente conseguiriam sem elle. Secundando o velho Palmerston não menos reforçara o gabinete o habil Gladstone pelos seus triumphos financeiros, que se manifestam todos os annos, fazendo crescer o avultar a riqueza do Estado desde a brilhante reforma de Roberto Peel.

Na Irlanda descobrio o governo inglez e opportunamente comprio e desfez uma singular conspiração, a dos *fenians*, que assim se chamam os que se propunham atear uma revolução com o fim de regenerar a Irlanda, e arranca-la ao dominio ou a união da Inglaterra. A descoberta não admira. Os *fenians* formam uma sociedade organisada em dous paizes, nos Estados-Unidos da America do Norte e na Irlandia; na Irlandia reuniam-se de noite, tomavam nomes suppostos, e secretamente recrutavam suas phalanges; o mysterio poderia alli illudir a vigilancia da autoridade; mas nos Estados-Unidos os proprios *fenians* denunciavam seus irmãos d'além mar, porque a sociedade era publica, celebrava *meetings*, dava bailes, recolhia subscripções populares, e entregava assim os fios da conspiração ao governo inglez. Succedeu o que era de prever. Os chefes principaes, os directores dos *fenians* foram presos na Irlandia, e os tribunaes preparam a sua punição.

Mais terrivel do que poderia ser a conspiração dos *fenians*, que aliás não era apoiada pelas classes mais consideradas do povo irlandez, rompeu na Jamaica uma horrorosa insurreição de negros que ameaçou de morte toda a população branca, á excepção das mulheres que seriam reservadas para mais doloroso sacrificio.

A força e a energia da autoridade pôde mais que a astucia e o valor brutal dos insurgidos: grande foi a matança, completa a derrota da insurreição; mas depois da victoria um lago de sangue formou-se em torno dos patibulos, e a authoridade horrorisou o mundo com a crueza da vingança.

A lamentavel nova desta insurreição e dos seus resultados foi encontrar a Grã-Bretanha em pesado luto. O anno de 1865 começou roubando uma celebridade politica, acabou do mesmo modo arrancando o mais famoso estadista á velha Inglaterra.

Em abril deixou de viver Ricardo Cobden, um apostolo da economia politica, um emancipador commercial, defensor das classes medias e do povo, que conseguio conquistar para os pobres de seu paiz o pão barato, a subsistencia por seu preço natural, o que resulta das condições commerciaes.

Em outubro foi repousar em Westminster o lord Palmerston, que durante meio seculo quasi sempre se achara tomando parte no governo do seu paiz, e que nos ultimos annos foi o inabalavel chefe de um gabinete que resistio a todas as batalhas parlamentares, a todas as lides e arriscadas situações e crizes europeas com a força que lhe dava o nome de predilecto do povo inglez.

Grande temporisador na politica interna da Grã-Bretanha, ardente agitador na externa, lord Palmerston morreu na posse de um poder firmado no assentimento nacional e no gozo da mais completa e enthusiasta popularidade, e deixa a Inglaterra suspensa nas duvidas da successão perduradora do governo, e a Europa entregue as preoccupações annexionistas e ambições territoriaes.

Lord Russel foi o herdeiro escolhido para dirigir o ministerio que perdêra seu antigo chefe, e que se modificou parcialmente em sentido mais francamente liberal. Lord Clarendon teve na partilha difficillima a pasta dos negocios estrangeiros, e Gladstone a tarefa espinhosa da direcção da camara dos communs: tres grandes homens a repartir entre si o encargo que desempenhara um só!

Lord Palmerston nunca se recommendou ás sympathias dos Brazileiros; foi, ao contrario, um pertinaz e as vezes violento offensor do imperio sul-americano; dorme, porém, no tumulo, e sua memoria tem direito, não ao nosso reconhecimento, mas á consideração e á justiça que se deve sempre a uma admiravel intelligencia, e a uma vida de oitenta annos consagrada toda ao serviço de seu paiz.

A morte de lord Palmerston foi um acontecimento europeu, foi a chave negra que veio fechar o anno de 1865. O anno que hoje começa recebe um legado de paz, mas de paz mal segura, precaria e dependente de questões eminentes, assustadoras, e cada dia mais instantes. Na superficie ha uma serenidade que illude, no fundo uma effervescencia, uma agitação que ameação a Europa. O vulcão está coberto de neve, mas a cratera póde abrir-se de um momento para outro.

Na Europa houve ordem durante o anno de 1865, mas uma ordem artificial que não assegura a paz.

E é a paz verdadeira, a paz em uma situação normal, a paz sem a desconfiança, que é meia guerra, a paz é baseada no direito, na cordialidade, na lealdade, a paz de todas as nações, garantindo o progresso, a civilisação, a felicidade dos povos, é a verdadeira paz emfim que a humanidade pede a todos os governos da Europa, e que espera da sua moderação e da sua sabedoria.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Escrevem de Constantinopla em 29 de novembro ao *Moniteur*:

A sagração do novo bispo dos Bulgaros unidos, monsenhor Raphael, teve lugar no domingo passado na igreja de S. João Chrysostomo, em Pera.

As ceremonias religiosas fizeram-se segundo o rito slavon, conforme as ordens dadas pelo papa.

E' talvez a primeira vez, depois de seculos, que a antiga lingua liturgica de Cyrillo, e de Methodio servio para sagrar um bispo, especialmente destinado a estas populações slavas.

Depois da leitura do evangelho, um padre do rito latino, o padre Jacintho, pronunciou em grego um discurso no qual retraçou as lutas dos Bulgaros contra a influencia do clero grego.

O orador chamou a benção do céo sobre o imperio ottomano e seu soberano, sobre a nação bulgara e sobre o novo bispo.

Um *gentleman* perdeu o seu cão ao atravessar um dos parques de Londres; o cão era robusto, vigoroso, tinha bons dentes e optimas pernas.

O *gentleman* imaginou a principio que o cão voltaria a casa de seu dono, e por isso não lhe deu cuidado a sua ausencia. Mas o fiel *Bob* não dava signal de si, e o seu dono vio-se obrigado a fazer o que em Londres é costume fazer-se quando se quer achar um cão perdido, e a passar revista as lojas dos negociantes de cães.

Depois de duas ou tres visitas feitas a estes negociantes de carne canina, acabou por descobrir encerrado n'uma gaiola o pobre *Bob*.

— Quanto quereis por esse cão?

— Cinco libras.

— Pois bem, amanhãa virei busca-lo.

— Mas, senhor, não posso esperar até amanhãa, a não ser que consintaes em adiantar-me uma parte do preço pedido como garantia.

— Quanto quereis?

— Duas libras.

— Pois bem! levarei o cão hoje mesmo, e não vos hei de dar nem real.

Um guarda de policia passava n'este momento diante da loja, e o *gentleman* chamou-o.

— Este cão pertence-me, e se quereis convencer-vos disso abri lhe a porta da gaiola.

— Ha mais de seis mezes que o comprei, disse o negociante, e dei por elle quatro libras.

— Abri a gaiola, disse o *policeman*.

A gaiola abrio-se, e o cão foi alegremente lamber as mãos de seu dono.

— Insistis em affirmar que o comprastes ha seis mezes, e por quatro libras? perguntou o *gentleman*.

— Sim, insisto, disse o descarado negociante.

O *gentleman* designou este ao cão com o dedo, e gritou-lhe:

— *Bob*, agarra ahi!

O cão arrojou-se sobre o seu carcereiro, rasgou-lhe o facto e ia saltar-lhe ao pescoço.

— Desde quando se acha este cão em vosso poder e quanto déstes para o haver?

— Ha oito dias que dei por elle tres mil réis. Mas, pelo amor de Deus, chamai o vosso cão!

— *Bob*, larga. Eu bem vos tinha dito, que não daria um real pelo cão.... Todavia ahi tendes os tres mil réis que desembolçastes, e dai graças a Providencia se tendes as canellas intactas.

A probidade póde as vezes causar graves transtornos conjugaes.

A joven esposa de um rico banqueiro de Paris observou-lhe, ao regressar de uma excursão campestre, que tinha perdido a sua carteira de lembranças.

O marido recebeu no dia seguinte a visita de um empregado do caminho de ferro por onde tinha ido e vindo no dia anterior a sua cara metade, o qual lhe disse:

—Senhor Anacleto X... aqui lhe trago esta correspondencia, que sua esposa esqueceu hontem n'um wagon da via ferrea de Varsailles.

— De Versailles! Vossê esta' bem certo d'isso!

— Certissimo, fui eu mesmo que a achei.

— E como sabe que pertence a minha mulher?

— Por uma carta que achei dentro da carteira sobrescritada para ella.

— Está bem; acceite esta gratificação e deixe-me.

Em seguida abrio o banqueiro a carteira e leu a cartinha, indicada pelo fiel empregado da via ferrea, a qual estava concebida nos seguintes termos:

« Querida Anna. — Hoje não ha exercicio. Vem aqui ter comigo para passarmos um dia de amor. Do

« *Teu Gustavo.* »

A carta não era dirigida ao marido, como se vê.

A joven esposa lhe dissera na vespera que tinha ido fazer visitas.

A probidade do empregado deu lugar a um processo para divorcio.

E' do academico Caetano M. de Faria Neves:

EU VIA-A!

Eu vi-a tão bella, tão linda, tão casta,
Qual um cherubim;
Brincando com as flores, zombando da vida,
Em bello jardim.

Eu vi-a tão alva, tão candida e pura,
Qual cysne a brincar
Em limpidas aguas de ameno ribeiro,
Sorrindo ao luar!

Eu vi-a tão meiga, tão terna, tão docil,
Qual mansas rolinhas,
Beijando-se ardentes em prado relvoso,
Batendo as asinhas!

Eu vi-a; seu rosto gentil, engraçado,
Qual rosa em botão,
E' bella! tão bella, que a mim me parece
Não ter um senão.

Seus olhos brilhantes, centelhas luzentes,
Travessos volviam,
Quaes duas estrellas que o mundo illuminam,
Que nos extasiam!

Eu vi-a; seus longos cabellos sedosos
Esparsos cahiam
Por sobre seus hombros tão bellos, tão claros,
Qu'a neve excediam!

Seu riso faceiro, modesto, galante,
Sorrir da manhãa,
Tem tanta candura, transpira tal graça
Qual dalia louçãa.

Eu vi-a; seu colo elevado, alteroso,
D'amor palpitava!
Seus labios de nacar, divinos, formosos,
Quem visse adorava!

Seu corpo, seu todo, mimosa elegante,
Tão cheia de vida,
Quem ha que não sinta ao vê-lo—inda a furto—
Paixão decidida?!!

Eu vi-a tão alva, tão candida e pura,
Qual a cysne a brincar
Em limpidas aguas de ameno ribeiro,
Sorrindo ao luar!!

Estão actualmente em Londres dous gigantes colossaes, José Brice, conhecido pelo gigante Anak, chefe dos Anakinos, e Chang, gigante chinez.

Ambos se mostram por dinheiro e disputam a concurrencia dos curiosos.

Brice foi accusado perante o tribunal de policia correcional de Bow-Street de ter maltratado com offensas corporaes dous credores, que o procuraram em casa e lhe apresentaram uma conta, que elle lhes devia.

Os offendidos queixaram-se ao magistrado Flowers de violencias praticadas para com elles e pediam o comparecimento pessoal do réo para ser castigado conforme a lei.

A sala do tribunal, ordinariamente pouco frequentada, estava cheia de ouvintes, ou melhor de espectadores, porque todos os que assistiram a este julgamento vieram com a esperança de ver *gratis* o gigante, que faz a admiração de Londres.

O queixoso estava representado por M. Abrams, e o réo por M. Beunett.

M. Abrams requereu o adiamento da causa e que o gigantesco accusado fosse compellido a obedecer aos mandados da justiça comparecendo pessoalmente no tribunal, pois a qualidade de Anak, que Brice se arroga não lhe tira a nacionalidade franceza, nem o póde subtrahir á observancia das leis.

M. Meunett observou que o comparecimento pessoal era conveniente para Brice, pois obrigava-o a mostrar-se de graça ao publico, quando elle vive de se fazer vêr pelos curiosos; que a causa era simples e podia ser julgada sem a presença do accusado.

M. Abrams—Não concordo com o meu collega, porque se o juiz condemnou o réo em prisão não remivel por multa, quereria acaso o defensor ir para a cadeia como representante do seu cliente? (riso no auditorio).

O magistrado—E' fóra de duvida que accusado deve comparecer.

M. Beunett observa que o accusado esta' obrigado a apparecer as 3 horas em S. James Hall, e se não apparecer o publico reclamara' e o gigante tem de pagar uma multa.

M. Abrams—A discussão não durara' mais de 1 hora e o accusado póde estar no seu posto as 3 horas.

O magistrado—Parece-me, a julgar pela affluencia de espectadores nesta sala que todos tem grande desejo de vêr accusado.

M. Beunett—E' essa a razão porque por parte dos queixosos se insiste com tanta tenacidade pelo comparecimento pessoal do meu cliente.

O magistrado adiou o julgamento, devendo ser intimado o gigante para comparecer pessoalmente.

Por despacho do magistrado foi marcado o dia 6 de dezembro para a causa.

O gigante não querendo mostrar-se de graça aos curiosos de Londres, inventou um meio para obedecer a justiça sem prejudicar as receitas do seu theatro, combinou-se com o empregado que annuncia as causas, e este annunciou um dia diverso do marcado pelo magistrado.

No dia do julgamento o gigante Brice achou-se só no tribunal com o juiz, o escrivão e os agentes de policia.

O réo provou pelas proprias declarações dos credores que não houvera offensas corporaes, e que o caso se tinha passado assim: os queixosos apresentaram-se em casa do gigante para pedirem o pagamento de umas contas, e Brice sem lhes responder, agarrou os reclamantes, metteu cada um delles debaixo do seu braço desceu tranquillamente a escada, pousou os na rua e fechou a porta sem lhes fazer mal algum.

O juiz absolveu o accusado por não haver nos factos praticados offensas corporaes puniveis pela lei, e deixou o direito salvo aos credores para haverem pelos tribunaes civis a importancia de seus creditos.

Appareceram escriptas em uma esquina de uma celebre cidade as iniciaes M M. M. M., e em vão se empenharam varios engenhos para as decifrar. Platão o conseguio, pondo a solução desta maneira:

M M M M
mulier mala mors mariti
A mulher ma' mata o marido.

Uma tragedia horrivel acaba de alborotar a cidade de Kaschan, na Hungria, segundo dizem as folhas da Italia, com data de 23 de setembro.

Um fidalgo das immediações da cidade pedira e obtivera a mão de uma joven, devendo o casamento celebrar-se na quinta feira da penultima semana.

A familia da noiva com uma banda de musica á frente foi pela manhãa, segundo o uso, para a casa do noivo afim de o acompanhar á cidade.

Durante o caminho para a cidade os que iam a cavallo deram varios tiros de polvora, e balla, signal de alegria, em torno da carruagem do noivo.

Celebrou-se depois a ceremonia nupcial, e foram todos para o banquete para a casa da noiva.

Esta levantou-se da mesa para ir conversar com a sua mãi a cosinha.

O noivo foi busca-la.

Ella por gracejo fugio-lhe, e deitou a rir.

Uma clavina estava a um canto, o noivo suppondo-a descarregada disse.

Irmãa, se não vens abraçar-me, mato-te.

Pois mata, volveu ella rindo.

E o imprudente atirou.

A desgraçada cahio por terra sem vida, e elle ficou estupefacto por alguns momentos: depois enlouqueceu.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO